

15°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

Ciência para redução das desigualdades



APOIO:



SINT-IFESgo



REALIZAÇÃO:



V MOSTRA DE CIÊNCIAS ÁGRARIAS

Autor	Trabalho
ADENAIDE ROCHA DE OLIVEIRA	TESTE DE TETRAZÓLIO EM SEMENTES DE ENTEROLOBIUM CONTORTISILIQUUM (VELL.) MORONG PARA AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE
ADRIANO MARMO VIEGAS CARNEIRO	EFEITO DE DIFERENTES HERBICIDAS APLICADOS EM B. RUZIZIENSIS COMO CULTURA DE COBERTURA NA PRODUTIVIDADE DE SOJA
ALINE MENEGAT DE ARAUJO	ANÁLISE DO TEOR DE CURCUMINA EM DIFERENTES ACESSOS DE CURCUMA LONGA L.
AMANDA CRISTINA BORGES	ANÁLISE DE CONCENTRAÇÃO DO FORNECIMENTO DE TOMATE SALADA PARA A CEASA-GO
AMANDA FERREIRA CRUZ	AVALIAÇÃO DA CURVA DE FERMENTAÇÃO DE KEFIR EM DIFERENTES TEMPERATURAS DE INCUBAÇÃO
AMANDA MAGALHÃES BUENO	FOTOSSÍNTESE, TRANSPIRAÇÃO E PRODUTIVIDADE DO FEIJOEIRO COMUM EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE SILÍCIO FOLIAR, INOCULAÇÃO DE SEMENTES E PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA
AMANDA PORTELA PEREIRA	EQUAÇÕES ALOMÉTRICAS PARA ESTIMATIVA BIOMASSA DA SERRAPILHEIRA EM QUATRO FITOFISIONOMIAS DO CERRADO EM NIQUELÂNDIA, GOIÁS.
AMANDA SASAMOTO ARAGAO	ANÁLISE TEMPORAL DA RELAÇÃO DE TROCALDA CULTURA DO TOMATE E DA UREIA FERTILIZANTE NO ESTADO DE GOIÁS
ANA JÚLIA DA SILVA SANTOS	INTEGRAÇÃO TEÓRICO E PRÁTICA EM PROJETOS DE SISTEMAS DE TERRACEMANTO AGRÍCOLA
ANA PAULA BORGES DE SOUSA	ANÁLISE DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO CÓRREGO DO ROSA POR MEIO DE FERRAMENTAS DO GEOPROCESSAMENTO

ANDREIA ALVES DA COSTA SILVEIRA	CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA DE FUNGOS ENDOFÍTICOS DE BAMBUSA OLDHAMII, E ANTAGONISMO À MAGNAPORTHE ORYZAE
ANDRESSA FLORES SANTOS	A APLICAÇÃO DE BIOCHAR INTERFERE NA NODULAÇÃO DE MICROORGANISMOS EM RAÍZES DE MUDAS DE ANGICO
ARTHUR MULLER SIQUEIRA VAZ	POROSIDADE DE UM LATOSSOLO VERMELHO SOB AGROFLORESTA CULTIVADA SOB DIFERENTES ADUBOS VERDES NAS ENTRELINHAS
BEATRIZ DIAS GOUVEIA DE MORAES SOUSA	CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS OCULARES EM BOVINOS: RELATO DE CASO
BRUNO DA SILVA CARRIJO	FITOTOXICIDADE DO HERBICIDA SULFENTRAZONE E SEU EFEITO NA EMERGENCIA DE CUCUMIS SATIVUM EM CINCO SOLOS DE CERRADO
CAMILLA NASCIMENTO BRITO	AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE SEMENTES DE HANDROANTHUS SP POR MEIO DE TESTE DE TETRAZÓLIO
CAROLINNE DE SOUSA FONSECA	BIOMASSA ARBÓREA EM UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUA SUBMONTANA, EM GOIÁS.
CHRISTIAN PEREIRA DOS SANTOS	CONFLITOS DA ARBORIZAÇÃO COM FIAÇÃO ELÉTRICA NA CIDADE DE GOIÁS
DANIEL LUCINO SILVA DOS SANTOS	O CONHECIMENTO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E A UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM CIDADE DORMITÓRIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA.
DIEGO MIRANDA BARBOSA TEIXEIRA	CERA DE CARNAÚBA NA CONSERVAÇÃO DE CAGAITAS

ÉRICA BASÍLIO TAVARES RAMOS	ANÁLISE DE COINTEGRAÇÃO ENTRE PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO E TAXA DE CÂMBIO NO PERÍODO DE 2000 A 2018
GABRIEL RODRIGUES BONFANTE	DENSIDADE DO SOLO APÓS PLANTIO DE VETIVER EM AREA COM EROÇÃO
GABRIELA GOMES COSTA	SELEÇÃO DE CULTIVARES DE CAPIM-ELEFANTE
GESSIELE PINHEIRO DA CONCEIÇÃO ALVES	QUALIDADE DE MUDAS DE ANGICO EM SUBSTRATO ENRIQUECIDO COM BIOCHAR E POTÁSSIO
GUILHERME PEREIRA SILVA TELES	DESENVOLVIMENTO DE UM TESTE ELISA BASEADO EM PEPTÍDEOS DE LEPTOSPIRA INTERROGANS PARA DIAGNÓSTICO DA LEPTOSPIROSE BOVINA
IGOR IUSSEF GARCIA FELIPE	EFICÁCIA DO HERBICIDA ISOXAFLUTOLE NO CONTROLE DE UROCHLOA DECUMBENS EM QUATRO SOLOS DE CERRADO
IGOR RODRIGUES TORRES PAOLINI	DIMENSIONAMENTO DO LEITO DE JORRO PARA SECAGEM DE ARROZ PARBOILIZADO
ISABELA VILELA CARVALHO	EFEITO DA LASERTERAPIA (830NM) USANDO 0,5 J/CM ² NA VIABILIDADE E PROLIFERAÇÃO DE FIBROBLASTOS EQUINOS: RESULTADOS PRELIMINARES
ISABELLA DE SOUSA ALVES	AVALIAÇÃO IN VITRO DOS EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER DE ARSENITO DE GÁLIO E ALUMÍNIO SOBRE FIBROBLASTO EQUINO - RESULTADOS PARCIAIS
JAQUELINE LIMA DA CONCEIÇÃO SOUZA	PRODUÇÃO DE MUDAS DE TAMARINDEIRO POR ESTAQUIA

JOÃO PEDRO ALMEIDA PINTO	RELAÇÃO ALTURA E DIÂMETRO DE MUDAS DE EUCALIPTO EM FUNÇÃO DE DOSES DE BIOCHAR E NITROGÊNIO NO SUBSTRATO
JOSIANE GARCIA DE FREITAS	ALTURA DE PLANTA AFETA A ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE ÁCAROS EM IPÊ (TABEBUIA SPP. E ANDROANTHUS SP.)
JOSYANNE	CARACTERIZAÇÃO MICROTOMOGRÁFICA DA MURALHA ABAXIAL DO CASCO DE BEZERRAS MISTIÇAS - RESULTADOS PARCIAIS
JULIA MACHADO SANTOS	ACÚMULO DE SERAPILHEIRA EM DIFERENTES FISIONOMIAS DO CERRADO
KAMILLA MACHADO PIRES	AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) PELO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE APARECIDA DE GOIÂNIA-DADOS PRELIMINARES
KARINA SANTANA VAZ	BACTÉRIAS ASSOCIADAS À PLANTA MITIGAM ESTRESSE HÍDRICO EM SOJA
KAROLINE	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O PREÇO DO TOMATE E O DO TRIGO NO BRASIL NO PERÍODO DE 1970 A 2015
KAROLINE NASCIMENTO SIQUEIRA	EQUAÇÕES HIPSOMÉTRICAS PARA DIFERENTES FISIONOMIAS DO CERRADO
LAÍSA BEATRIZ SIQUEIRA CANAPÁ	ANÁLISE SENSORIAL DE CHIPS DE BATATA INGLESA, BATATA DOCE E MANDIOCA
LETÍCIA HIPÓLITO GOMES	DIVERGÊNCIA GENÉTICA EM ACESSOS DE PIMENTA PARA CARACTERES MORFOLÓGICOS

LEYDIANNE CANDEIRAS DA SILVA	POTENCIAL DOS EXAMES RADIOGRÁFICO E ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE OSTEOARTRITE CÁRPICA EM TOURO DA RAÇA NELORE - RELATO DE CASO
LIDIA SANTOS OZORIO	REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA AO NEMATÓIDE DE CISTO HETERODERA GLYCINES
LO RUAMA SOARES DA SILVA	AVALIAÇÃO DE RESÍDUOS DE ANTIMICROBIANOS EM LEITES UHT PASTEURIZADOS E COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO
LULLYANE DE QUEIROZ RODRIGUES BARRERO	EFICIÊNCIA DE SOLO VEGETADO COM BAMBU BARRIGA DE BUDA (BAMBUSA TULDOIDES CV. VENTRICOSA) NA REMOÇÃO DO HORMÔNIO 17 ETINILESTRADIOL DE UM EFLUENTE SANITÁRIO
LURIENE HOFFMANN GREGHI KALINKE	LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DA ÁREA AS MARGENS DA LAGOA VARGEM BONITA EM GOIÂNIA, GOIÁS.
MARCIO RAMATIZ LIMA	AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA, MICROBIOLÓGICA E SENSORIAL DE BANANA CHIP'S COM E SEM CASCA
MARIANA VIANA GONÇALVES	QUALIDADE DE MUDAS DE ANGICO EM FUNÇÃO DE DOSES DE BIOCHAR E NITROGÊNIO NO SUBSTRATO
MARIANE RODRIGUES	MODELAGEM AMBIENTAL PARA PREVISÃO DE PROCESSOS EROSIVOS: UMA ANÁLISE DO RESERVATÓRIO DO RIBEIRÃO JOÃO LEITE, GO
MILLENA OLIVEIRA ANDRADE	NÚCLEO DE ESTUDOS EXTENSÃO E PESQUISA EM EQUIDECULTURA (NEEPEQ)
MIRELLA PAULA COSTA E SILVA	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LEITES FERMENTADOS

NICOLAS GOMES PEDREIRA	ANÁLISE DE PREÇOS E RELAÇÃO DE TROCA ENTRE PLUMA DE ALGODÃO E FERTILIZANTE, EM GOIÁS, DE 2009 A 2018
PAULO HENRIQUE CAMILO DE SOUZA RESENDE	COMPARAÇÃO ENTRE HÍBRIDOS DE MILHO EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM NO CENTRO OESTE
PEDRO HENRIQUE MIZAEIL SILVA	AVALIAÇÃO DE PRODUTIVIDADE DE HÍBRIDOS DE MILHO PARA SILAGEM
RAFAEL DE OLIVEIRA MEDEIROS	IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E MOLECULAR DE ISOLADOS DE BAMBUSA OLDHAMII
RAFAEL FERNANDES DOS SANTOS	RELAÇÃO HIPSOMÉTRICA E ESTIMATIVA VOLUMÉTRICA DE PINUS ELLIOTTII ENGELM. CONDUZIDO SEM MANEJO EM ÁREA DE CERRADO
RAFAELA GONÇALVES DA SILVA	COMPARAÇÃO DAS ESPÉCIES GOSSYPIUM HIRSUTUM E GOSSYPIUM BARBADENSE QUANTO A EMERGÊNCIA DO INSETO BICUDO DO ALGODOEIRO
RAMILLA	REGIÕES CLOROPLASTIDIAIS: GENES POTENCIAIS PARA DNA BARCODING EM ESPÉCIES DE BAMBU (POACEAE: BAMBUSOIDEAE)
RAYSA MARQUES CARDOSO	AUMENTO DE FÓSFORO E NITROGÊNIO EM RAÍZES DE ALGODÃO PELA ADIÇÃO DE AZOSPIRILLUM BRASILENSE E MICORRIZA DE ORQUÍDEAS
RODRIGO BUENO CALDAS COSTA	COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA DE HÍBRIDOS DE MILHO PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM
THAINARA ALVES SILVA	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PRODUTIVIDADE E AS COTAÇÕES DO ALGODÃO EM PLUMA 15 KG NO BRASIL

TÚLLIO MORAIS FRANCA

ESTRUTURAÇÃO DOS DADOS ESPACIAIS DA
ESCOLA DE AGRONOMIA-UFG

VICTOR HENRIQUE FERREIRA ALVES

AVALIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE DE ISOLADOS
DE COLLETOTRICHUM FALCATUM CAUSANDO
PODRIDÃO VERMELHA EM CANA-DE-AÇÚCAR

TESTE DE TETRAZÓLIO EM SEMENTES DE *ENTEROLOBIUM* *CONTORTISILIQUUM* (Vell.) Morong PARA AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE

OLIVEIRA, Adenaide Rocha¹; **PEREIRA**, Amanda Portela²; **BRITO**, Camilla Nascimento³; **TELES**, Thiago Augusto Sampaio ⁴ ; **BARREIRA**, Sybelle ⁵

A espécie *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong , conhecida como tamboril é utilizada em projetos de recuperação de áreas degradadas e plantios mistos, pois tem como característica crescimento inicial rápido. O teste de tetrazólio é uma alternativa bastante eficiente, para verificar a viabilidade e vigor das sementes florestais, portanto, o presente trabalho teve como objetivo testar as sementes de tamboril com solução de 2,3,5 trifênil cloreto de tetrazólio coletadas no ano 2015 em Goiânia-GO,. O experimento foi realizado no Laboratório de Sementes da Universidade Federal de Goiás no mês de junho de 2018. As sementes foram escarificadas com esmeril na porção oposta do embrião até que houvesse pequena exposição do embrião. Um teste com quatro repetições foi instalado. As sementes foram imersas em água por 48 horas em temperatura ambiente, seguido da retirada cuidadosa do tegumento. Os cotilédones foram colocadas em béquer e submersos em solução de 2,3,5 trifênil cloreto de tetrazólio na concentração de 0,02%, logo em seguida cobertas com papel alumínio para mantê-las no escuro por um período de 4 horas. Decorrido este intervalo de coloração, as sementes foram seccionadas longitudinalmente no centro do eixo embrionário e avaliado intensidade de coloração, profundidade e localização das lesões foram estabelecidas duas classes de: sementes viáveis e não viável. A porcentagem de sementes viáveis que apresentaram coloração rósea uniforme, representando boa qualidade fisiológica foi de 75,5% e não viáveis com coloração vermelha intensa e/ou descolorida, representando tecidos deteriorados ou mortos foi de 24,5%. O teste de tetrazólio é uma alternativa viável, na concentração de 0,02 a um tempo de 4 horas submerso na solução, obtendo coloração dos tecidos e eficiência na interpretação dos resultados.

NOGUEIRA, N. W.; TORRES, S.B.; FREITAS, R.M.O. de. Teste de tetrazólio em sementes de timbaúba. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina,v.35,n.6,p.2967-2976,nov/dez.2014.

Palavras chave: Intensidade de coloração, semente florestal, tamboril, qualidade.

¹**OLIVEIRA**, Adenaide Rocha. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. adenaideo@gmail.com

²**PEREIRA**, Amanda Portela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. portelaamanda0@gmail.com

³**BRITO**, Camilla Nascimento. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Agronomia. canascimento@gmail.com

⁴ **BARREIRA**, Sybelle. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Agronomia. sybelle.barreira@gmail.com

⁵ **TELES**, Thiago Augusto Sampaio. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Agronomia. thiagosampateles@gmail.com

Resumo revisado pelo Orientador Professora Sybelle Barreira.

EFEITO DE DIFERENTES HERBICIDAS APLICADOS EM *B. RUZIZIENSIS* COMO CULTURA DE COBERTURA NA PRODUTIVIDADE DE SOJA

Carneiro, Adriano Marmo Viegas; **Santana**, Augusto César de Andrade; **Pereira**, Vinicius Alves; **Damin**, Virginia

Na região dos Cerrados, o sistema de semeadura direta (ssd) vem sendo largamente utilizado, visto seu potencial de acumular matéria orgânica no solo e os seus benefícios. Entretanto, a dessecação química da cultura de cobertura pode gerar efeito residual para a cultura de interesse. Objetivou-se com este trabalho avaliar a interferência da dessecação de *Brachiara ruziziensis* na produtividade de Soja (*Glycine max*) em quatro solos diferentes. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação pertencente a escola de agronomia, da UFG, situada em Goiânia, Go. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso em esquema fatorial 4 x 3 x 5, com 5 repetições, totalizando 300 vasos. Os fatores avaliados foram herbicidas (1- Testemunha, 2-Glyphosate, 3-Gluphosinate, 4-Paraquat) e tipos de solos (Latosolo Vermelho, Neossolo Quartzarenico e Gleissolo Melânico). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e, quando da significância do teste de F os tratamentos qualitativos foram comparados por teste de Tukey e os quantitativos por análise de regressão. Não foi observado diferença de produtividade em relação aos tratamentos (herbicidas e testemunha), foi observado diferença em relação ao tipo de solo, sendo o Neossolo Quatzarenico responsável por essa diferença. No experimento realizado os herbicidas não afetaram a produtividade, apenas o tipo de solo.

Referências:

MELHORANÇA, A.L. Efeito dos herbicidas pós-emergentes no desenvolvimento e na produção de grãos de soja. Londrina: Embrapa-CNPSo, 1984. 1078p. (Embrapa-CNPSo. Documentos, 7).

DAMIN, V. ; TRIVELIN, P. C. O. ; BARBOSA, T. G. . Mineralização do nitrogênio da palhada de milheto dessecado com herbicidas. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 33, p. 925-934, 2009.

Palavras chave: soja, herbicida; semeadura direta

Carneiro, Adriano Marmo Viegas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. marmoviegas@gmail.com

Santana, Augusto César de Andrade. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. augustoceagro@gmail.com

Pereira, Vinicius Alves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. viniciusalvesdm@gmail.com

Damin, Virginia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. virginiadamin@gmail.com

Resumo revisado pela Orientadora Virginia Damin

FOTOSSÍNTESE, TRANSPIRAÇÃO E PRODUTIVIDADE DO FEIJOEIRO COMUM EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE SILÍCIO FOLIAR, INOCULAÇÃO DE SEMENTES E PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA

BUENO¹, Amanda Magalhães; **FLORES**, Rilner Alves; **FERREIRA**, Enderson Petrônio de Brito; **ANDRADE**, Aline Franciel de; **LIMA**, Frederico Simões Raimundo

O atual sistema de produção do feijoeiro comum tem apresentado baixos índices produtivos e qualidade dos grãos. No entanto, a utilização do Si como suplementação nutricional poderá melhorar a fisiologia da planta, capaz de promover ganhos em produtividade. O manejo da adubação nitrogenada e a necessidade de inoculação ainda é bastante discutida na literatura, mas sem um consenso geral. Diante deste cenário, o objetivo foi avaliar o rendimento produtivo do feijoeiro em função do parcelamento da adubação nitrogenada associada à inoculação de sementes e aplicação foliar de silício. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em esquema fatorial 5x2x2, com quatro repetições, sendo o primeiro fator: adubação foliar de Si (0 (controle), 1, 2, 3 e 4 g L⁻¹ de Si), aplicados na forma de silicato alcalino estabilizado. O segundo fator foi presença ou ausência de inoculação das sementes. O terceiro fator foi o parcelamento da adubação nitrogenada de cobertura, sendo: 60+60 kg ha⁻¹ e 80+40 kg ha⁻¹ de N, aos 20 e 40 DAG, respectivamente. O plantio ocorreu na safra de inverno 2017/18, com o cultivar BRS Pérola, em SPD e irrigado por pivô central. Foram avaliados: a taxa fotossintética, transpiração (aos 50, 65 e 80 dias após a germinação (DAG)) e produtividade de grãos. Foi realizado teste F e análise de regressão para resultados significativos. A aplicação de aproximadamente 2 g L⁻¹ de Si promoveram as maiores taxas fotossintéticas, tanto na avaliação aos 50, 65 e 80 DAG, no entanto, as maiores taxas transpiratórias também ocorreram na primeira e segunda avaliação (12,51, 8,16 mol m⁻² s⁻¹), em doses variando entre 2 e 3 g L⁻¹ de Si. A maior produtividade do feijoeiro foi obtido com o parcelamento 60+60 kg ha⁻¹ de N, com a dose média de Si de 2,57 g L⁻¹, atingindo 4.200,00 kg ha⁻¹.

Palavras-chave: Nutrição mineral de plantas, elemento benéfico; fixação biológica de nitrogênio, *Phaseolus vulgaris*.

BUENO, Amanda Magalhães. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. amanda.mabu@gmail.com

FLORES, Rilner Alves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. rilner1@hotmail.com

FERREIRA, Enderson Petrônio de Brito. Embrapa Arroz e Feijão. enderson.ferreira@embrapa.br

ANDRADE, Aline Franciel de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. alineandrade418@gmail.com

LIMA, Frederico Simões Raimundo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. fredlimaufg@yahoo.com.br

CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA DE FUNGOS ENDOFÍTICOS DE *Bambusa oldhamii*, E ANTAGONISMO À *Magnaporthe oryzae*

SILVEIRA, Andreia Alves da Costa; **FARIA**, Fabrícia Paula de; **ARAÚJO**, Leila Garcês de; **SIBOV**, Sérgio Tadeu

Microrganismos bioestimulantes possuem características de melhorarem o desenvolvimento das plantas, disponibilizando nutrientes do solo e produzindo enzimas que podem inibir alguns patógenos. Considerado o principal patógeno do arroz, *Magnaporthe oryzae* é causador da Brusone, e pode ocasionar perdas de até 100% nas lavouras. O objetivo deste trabalho foi caracterizar bioquimicamente cinco isolados endofíticos de *Bambusa oldhamii*, além de verificar o antagonismo destes isolados à *M. oryzae*, a fim de selecionar isolados potenciais para serem utilizados como biocontroladores na cultura do arroz. Cinco isolados fúngicos obtidos de brotos de *B. oldhamii* foram utilizados: Isolado 27 (*Arthrinium marii*), 29 (*Acrocalymma* sp.), 122 (*Botryobambusa fusicoccum*), 711 (*Phoma* sp.) e 712 (*Phoma* sp.). A caracterização bioquímica foi realizada qualitativamente avaliando a produção Polifenol Oxidases (PPO), pectinases, celulasas, ácido cianídrico, e solubilização de fosfato; e, quantitativamente com a produção de Ácido indolacético (AIA), quitinases (QUI), e β -1,3 glucanases (GLU). Os isolados também foram submetidos a testes de antagonismo *in vitro* direto e indireto (por produção de voláteis) à *M. oryzae*. Foi observada produção de PPOs pelos isolados 27, 29, 711, e 712. O isolado 711 apresentou atividade de solubilização de fosfato. O isolado 29 produziu maior quantidade de AIA e QUI, com 31,55 mg/mL em 96 h, e 2,59 U/mL em 120 h respectivamente. O isolado 122 produziu maior quantidade de GLU, com 2,65 U/mL em 72 h. No ensaio de antagonismo direto, *M. oryzae* foi inibido por todos os isolados, com destaque para o isolado 122, o qual promoveu redução de 95%. No antagonismo indireto, o patógeno foi inibido por todos os isolados endofíticos. Assim, o modo de ação antagonista pôde ser explicado pelas enzimas produzidas pelos endófitos. Estes resultados também poderão ser fonte de futuros estudos na promoção de crescimento em arroz, no bambu, e na indução de resistência à *M. oryzae*.

Palavras-chave: Bambu; Controle biológico; Bioestimulante; Brusone;

SILVEIRA, Andreia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas. andreiaac2@gmail.com

FARIA, Fabrícia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências biológicas. fabriciapfaria@hotmail.com

ARAÚJO, Leila. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. leilagarcesaraujo@gmail.com

SIBOV, Sérgio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. stsibov@gmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora/co-orientadora Profa. Leila Garcês de

POROSIDADE DE UM LATOSSOLO VERMELHO SOB AGROFLORESTA CULTIVADA SOB DIFERENTES ADUBOS VERDES NAS ENTRELINHAS

Vaz, Arthur Muller Siqueira¹, **França**, Ygor², **Paiva**, Nívia Soares³
Correchel, Vlândia⁴.

Palavras-chaves: Índice de vazios, plantas de cobertura, Sistemas Conservacionistas, produção orgânica.

O adubo verde é uma alternativa de adubação nitrogenada em sistemas de produção orgânica, tendo sido empregado em agroflorestas (SAF). O objetivo desse trabalho foi avaliar a porosidade total (PT) de um Latossolo Vermelho sob SAF de Barú e Banana, com Massai (M), Estilosantes (E), Guandu (G), Massai+Estilosantes (M+E), Massai+Guandu (M+G) e pousio nas entrelinhas, no campus da EA da UFG, em Goiânia, GO. Foram coletadas amostras com anéis volumétricos para determinar a PT em duas camadas: 0-10 e 10-20 cm, sendo os dados submetidos a análise de variância e teste de médias utilizando Tukey a 5% de significância. Os resultados mostram que o valor médio de PT 0-10 cm variou de 47,18% no tratamento M+G a 50,39% no tratamento M+E. Na camada 10-20 cm a variação foi de 44,34% em M a 50,39% em M+E. A média geral da PT foi de 47,25%, abaixo do valor considerado como ideal, de 50%. O único tratamento que apresentou PT>50% foi o M+E na camada 0-10 cm (PT = 50,39%), com desvio padrão (DP) de 2,51% e Coeficiente de Variação (CV) de 4,98%. No mesmo tratamento, a PT na camada de 10-20 cm foi de 47,45%, com DP = 4,22% e CV = 8,88%. Conclui-se que mesmo com o plantio de espécies forrageiras leguminosas os valores médios de PT ainda se encontram abaixo do valor considerado como ideal, indicando que o manejo das entrelinhas do SAF pode ser melhorado.

Vaz, Arthur Muller Siqueira¹, Acadêmico em Engenharia Florestal, Escola de Agronomia (EA), Universidade Federal de Goiás (UFG). arthurmullerv@hotmail.com

França, Ygor², Acadêmico em Engenharia Florestal, EA, UFG. custelinha_ygor@hotmail.com

Paiva, Nívia Soares³, Acadêmica em Agronomia, Escola de Agronomia (EA), Universidade Federal de Goiás. niviaifgoiano@gmail.com

Correchel, Vlândia⁴, Professora associado III, Laboratório de Física do Solo, EA, UFG.

vladiacorchel@hotmail.com

Resumo revisado pela profa. Vlândia Correchel

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BOVINOS: RELATO DE CASO

SOUSA¹, Beatriz Dias Gouveia de Moraes; **SILVA**², Wanessa Patrícia Rodrigues da;
ALVES³, Histefânia Costa; **SILVA**⁴, Luiz Antônio Franco da

O carcinoma de células escamosas (CCE) ocular é uma das neoplasias mais frequentes em bovinos, e pode levar a complicações como infecções secundárias, miíases, dificuldade respiratória e morte. É uma neoplasia cosmopolita que causa um impacto econômico substancial na pecuária devido à redução na vida reprodutiva dos animais ou à condenação de carcaças em abatedouros. Os principais fatores predisponentes associados ao desenvolvimento do carcinoma ocular são a raça e aspectos geográficos. As raças de pelagem mais clara possuem pré-disposição a contraí-lo e as regiões tropicais pela maior incidência de raios solares favorecem à exposição do animal aos raios ultravioletas, um dos grandes causadores de neoplasias. O tratamento de eleição é a extirpação cirúrgica do globo ocular. Metástases são raras e geralmente observadas em animais com tumores grandes e infiltrados. O presente resumo objetivou relatar um caso de carcinoma de células escamosas ocular em um bovino, fêmea, raça holandesa, com seis anos de idade, pertencente ao rebanho da Fazenda Experimental de Produção de Leite da UFG. O animal foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Goiás, apresentando hiperplasia na pálpebra superior e inferior do olho esquerdo e presença de secreção ocular. Foi realizado o hemograma, detectando linfocitose e a citologia da conjuntiva ocular que confirmou o diagnóstico de carcinoma de células escamosas concomitante com processo inflamatório agudo. Recomendou-se a exenteração do globo ocular. O procedimento foi realizado após jejum completo de 16 horas, sedação, preparação do campo operatório, bloqueio anestésico retrobulbar e ao redor das pálpebras. Com amassa tumoral não estava infiltrada nos tecidos adjacentes o animal se recuperou clinicamente, apresentando melhora no escore corporal e no seu bem-estar. Concluiu-se que a exenteração de casos recentes de carcinoma de células escamosas em bovinos resulta na cura clínica do animal.

Palavras-chave: Bovino, cirurgia, diagnóstico, neoplasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PARRA, B. C.; TOLEDO, E. A. P. Carcinoma Ocular de Células Escamosas em Bovinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo; n.10, ano VI, Periódicos Semestral, jan. 2008.
- SOUSA, I. K. F.; MOREIRA, T. R.; SILVA, S.P.; SOUSA, S. N. G.; SOUSA, R. S.; TORMES, M. B.; NEVES, K. A. L. Carcinoma de células escamosas periocular em bovinos criados no Pará, Brasil. **Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, Pará. v.54, n.2, p.113-116, Mai/Ago 2011. RAMOS, A. T.; NORTE, D. M.; ELIAS, F.; FERNANDES, C.G. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 44, n. supl., p. 5-13, 3 dez. 2007.

¹**SOUSA**, Beatriz Dias Gouveia de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Bolsista em Iniciação Científica PIBIC-AF. beatrizmoraesousa@gmail.com

²**SILVA**, Wanessa Patrícia Rodrigues da. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Graduada em Medicina Veterinária. wrodrigues.vet@gmail.com

³**ALVES**, Histefânia Costa. Universidade Federal de Goiás, EVZ, Residente no HV SGA. histefania@uft.edu.br

⁴**SILVA**, Luiz Antônio Franco da. Universidade Federal de Goiás, EVZ, Professor Doutor em Clínica Cirúrgica dos Grandes Animais no Setor de Clínica e Cirurgia (Orientador). prof_ufg.dmv@hotmail.com

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE SEMENTES DE *HANDROANTHUS* sp POR MEIO DE TESTE DE TETRAZÓLIO

BRITO, Camilla Nascimento¹; **PEREIRA**, Amanda Portela²; **TELES**, Thiago Augusto Sampaio³; **BARREIRA**, Sybelle⁴.

A necessidade por testes rápidos e eficientes na avaliação da qualidade de sementes tem aumentado a realização do teste de tetrazólio, porém ainda não há metodologia específica para a maioria das espécies. Com isso, este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de uma metodologia para condução de teste de tetrazólio em sementes de *Handroanthus* sp. (Ipê Amarelo) coletadas em Setembro de 2017. O experimento foi realizado no Laboratório de Sementes da Universidade Federal de Goiás no mês de junho de 2018. Quatro lotes de 25 sementes cada, foram embebidas por 24 horas em água, e logo depois foi retirado o tegumento de cada uma delas que posteriormente foram imersas em solução de 0,125% de tetrazólio por 4 horas. Após este período as sementes foram retiradas da solução e seccionadas longitudinalmente no centro do eixo embrionário. A partir da avaliação visual, observou-se que as sementes apresentavam coloração escura do embrião, indicando a morte dos tecidos, isso pode ser explicado pelo longo período de armazenamento que teve influencia sobre o vigor destas, pois as sementes já apresentavam baixa atividade metabólica. Como resultado do teste não houve mudança na coloração das sementes, indicando que não houve atividade respiratória, não ocorrendo assim reação química com o sal de tetrazólio. Portanto a metodologia utilizada não foi eficiente na realização do teste na espécie estudada e deve ser realizado novamente com novas concentrações, tempos de exposição e sementes com menor tempo de armazenagem.

RODRIGUES, A. P. M. S.; MENDONÇA JÚNIOR, A. F.; TORRES, S. B.; NOGUEIRA N. W.; FREITAS, R. M. O. Teste de tetrazólio para avaliação da qualidade fisiológica de sementes de *Vigna unguiculata* (L.) Walp. Revista Ciência Agronômica, v. 46, n. 3, p. 638-644, jul-set, 2015.

Palavras-chave: Ipê-amarelo, qualidade, germinação.

¹**BRITO**, Camilla Nascimento. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. canascimentobrito@gmail.com

²**PEREIRA**, Amanda Portela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. portelaamanda0@gmail.com

³**TELES**, Thiago Augusto Sampaio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. thiagosampateles@gmail.com

⁴**BARREIRA**, Sybelle. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. sybelle.barreira@gmail.com

“Resumo revisado pelo Orientador Sybelle Barreira”

BIOMASSA ARBÓREA EM UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUA SUBMONTANA, EM GOIÁS.

¹FONSECA, Carolinne de Sousa¹; ²FREITAS, Joberto Veloso de; ³VENTUROLI, Fábio.

Com grande reservatório de carbono, o Cerrado tem destaque para estudos de quantificação da biomassa e do carbono fixados na vegetação. Porém há necessidade de ampliar as pesquisas relacionadas à quantificação, uma vez que o bioma conta com diferentes fitofisionomias que se encontram em diferentes estágios de regeneração e antropização. O estudo tem como um de seus objetivos a quantificação da biomassa e futura estimativa do carbono fixados na vegetação, e gerar equações alométricas para uma vegetação classificada como Floresta Estacional Semidecídua Submontana, localizada no município de Niquelândia, Goiás. Foram lançadas 20 parcelas de 10 m x 10 m (100 m²) para conhecimento da composição florística e cálculo dos parâmetros fitossociológicos. Nestas parcelas, todas as árvores foram mensuradas para obtenção da biomassa fresca. As amostras foram enviadas ao laboratório para a determinação da biomassa seca e do teor de carbono. Os demais compartimentos: serapilheira e camada rasteira foram amostradas em subparcelas de 0,4 x 0,6 m, localizadas em cinco pontos pré-determinados dentro das parcelas de 10 x 10 metros. As 55 árvores representam uma área basal igual a 4,73m². A necromassa foi estimada em 104,7kg; serapilheira 274,9kg; a regeneração 81,8 kg; herbáceas 1,1 kg. Apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), LVC (Legado Verdes do Cerrado), SFB (Serviço Florestal Brasileiro), IFN (Inventário Florestal Nacional), CBA (Companhia Brasileira de Alumínio), FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), FUNAPE (Fundação de Apoio e Pesquisa - UFG), Reserva da Votorantim e Laboratório de Inventário Florestal da UFG.

SANQUETTA, C.R.; BALBINOT, R. Metodologias para Determinação de Biomassa Florestal. In: Carlos Roberto Sanquetta; Rafaelo Balbinot; Marco Ziliotto. (Org.). **Fixação de Carbono: Atualidades, Projetos e Pesquisas**. Curitiba, Paraná, 2004, v., p. 77-93.

Palavras-chaves: Carbono, mata seca, quantificação.

¹ FONSECA, Carolinne de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. carolinnefcacau@gmail.com.

²FREITAS, Joberto Veloso de. Serviço Florestal Brasileiro (SFB), joberto.freitas@florestal.gov.br.

³VENTUROLI, Fábio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. fabioventuroli@gmail.com.

“Resumo revisado pelo Orientador Fábio Venturoli”.

CONFLITOS DA ARBORIZAÇÃO COM FIAÇÃO ELÉTRICA NA CIDADE DE GOIÁS

MARQUETE, Raquel Macedo; **SANTOS**, Christian Pereira dos¹; **SILVA**, Rafael Francisco Cardoso da; **NETO**, Carlos de Melo e Silva

Resumo

A arborização urbana é fundamental para uma melhor qualidade de vida nas cidades, proporcionando os mais variados tipos de conforto (térmico, sonoro, visual, etc.) aos seus habitantes. No entanto, existem problemas causados com sua implementação, principalmente pela falta de planejamento na escolha das espécies e no seu manejo. Pensando nessa problemática, este estudo objetivou-se em verificar na cidade histórica de Goiás, localizada na região central do estado de Goiás, possíveis casos de conflitos entre as espécies usadas na arborização urbana e rede de energia elétrica. Foram mensurados 76 indivíduos de 30 espécies presentes em locais onde haja estrutura de fiação principal (ou fornecedora) de energia elétrica. Foi utilizado clinômetro eletrônico para realizar a medição das alturas dos componentes arbóreos e altura da fiação. Na fiação, a primeira altura com a presença de fiação foi escolhida como ponto de conflito. Das espécies encontradas, 18 espécies mostraram casos de conflito, as quais são: *Syagrus Oleracea* (mart.) becc., *Averrhoa carambola* L., *Archontophoenix cunninghamiana* H. Wendl. & Drud., *Caesalpinia pluviosa* DC., *Terminalia catappa* L., *Roystonea oleracea* (Jacq.) O. F. Cook, *Pachira aquatica* Aubl., *Dypteris alata* Vog., *Cocos* sp., *Ficus* sp., *Psidium guajava* L., *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw., *Tecomastans* (L.) Juss. ex Kunth, *Carica* sp., *Mangifera* sp. E *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch. Recomenda-se que as espécies aqui citadas sejam trocadas por outras cuja a altura de suas copas não interfira na fiação da energia elétrica das vias. Este trabalho tem, portanto, o intuito de embasar o manejo inteligente das árvores urbanas de forma que estas tenham condições de desenvolver seu papel ecológico e atuar na qualidade de vida da população, assim como evitar intervenções por parte da administração da cidade, evitando custos de manutenção e podas que muitas vezes são inadequadas, danificando e comprometendo a qualidade do extrato arbóreo.

Palavras-chave: Infraestrutura; Qualidade de vida; Vegetação urbana.

MARQUETE, Raquel Macedo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia, Departamento de Engenharia Florestal.
raquel.macedomarquete@gmail.com

SANTOS, Christian Pereira dos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia, Departamento de Engenharia Florestal. chris.engflorestal@gmail.com

SILVA, Rafael Francisco Cardoso da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia, Departamento de Engenharia Florestal.
rafael.francisco.cardoso15@gmail.com

NETO, Carlos de Melo e Silva. Instituto Federal de Goiás, Coordenação de agroecologia. Cidade de Goiás, GO, Brasil. carloskoa@gmail.com

O CONHECIMENTO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E A UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM CIDADE “DORMITÓRIO” DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA.

SANTOS, Daniel Lucino Silva¹; **CORCIOLI**, Graciella²; **BARBOSA**, Yamira Rodrigues de Souza³.

A ruralidade é um processo dinâmico que passa por constante reestruturação dos elementos da cultura local, diante da junção com novos hábitos e valores, sendo que ela está cada vez mais diversificada e com maior número de atores que modificam sua estrutura. O interesse em conhecer o perfil rural da cidade de Nerópolis-GO deve-se em parte ao fato de esta fazer parte da Região Metropolitana de Goiânia, estando situada próxima a metrópole. Tal proximidade contribuiu para a grande influência que Nerópolis teve no campo tecnológico e de serviços, além do fluxo migratório de renda e serviços entre as duas cidades. Nestes aspectos de polarização de Goiânia com os municípios periféricos e de municípios que crescem mais que sua metrópole, e juntamente com a redução do êxodo das populações rurais, que são feitas análises voltadas para a identificação de como estes dados afetam e modificam as populações rurais. Neste contexto de novas características que podem ser atribuídas ao meio rural torna-se importante proporcionar debates sobre esta relação de desenvolvimento das tecnologias com o meio rural e as características atribuídas às pessoas pertencentes a zonas rurais por esta nova modernidade. A pesquisa, ocorrida em novembro de 2017, envolveu a utilização de questionários com 232 estudantes do ensino médio de dois colégios estaduais da cidade de Nerópolis-GO. Os resultados indicam que 23% dos entrevistados que moram em zonas urbanas têm conhecimento sobre a Reforma Agrária no Brasil. Esse percentual sobe para 58% quando analisados as entrevistas dos que habitam o meio rural. As atividades mais realizadas por moradores do campo, entre os entrevistados, são a agricultura e a criação de animais, sendo realizada em 20% nas populações rurais a agricultura e em 80% a criação de animais. Com a análise, conclui-se que a população rural e urbana tem pouco conhecimento sobre Reforma Agrária no Brasil, e que tem-se por predominância como atividade realizada no meio rural a criação de animais, quanto aos dados sobre utilização do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o município de Nerópolis teve como valor máximo total de contratos apenas 600 mil reais durante os últimos quatro anos, sendo pouco utilizado.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Desenvolvimento rural; Ruralidade.

¹ Universidade Federal de Goiás/ Escola de Agronomia – e-mail: daniellucino07@gmail.com.

² Universidade Federal de Goiás/ Escola de Agronomia – e-mail: graciellacor@gmail.com.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) – e-mail: yamira.rodrigues@gmail.com.

- Resumo revisado pela docente Graciella Corcioli.

CERA DE CARNAÚBA NA CONSERVAÇÃO DE CAGAITAS

TEIXEIRA, Diego Miranda Barbosa, **ALVES**, Paula Cristina Mendes; **CANAPÁ**,
Laísa Beatriz Siqueira; **SOUZA**, Eli Regina Barboza;
CUNHA JÚNIOR, Luís Carlos; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari

RESUMO – Cagaita como é conhecida a *Eugenia dysenterica* DC. (Mytaceae), é uma fruta nativa do Cerrado, cuja árvore apresenta ramos e tronco tortuosos, casca grossa e pode chegar até 10 m de altura. Os frutos são consumidos *in natura* ou podem passar por processamento resultando em produtos como geleia, licor, sucos, entre outros. Os frutos apresentam elevado teor de vitamina C, além de outros nutrientes, quando comparados a outros frutos do Cerrado. O presente trabalho teve como objetivo avaliar diferentes concentrações de cera de carnaúba na conservação de cagaitas. Os frutos foram colhidos no estádio de maturação “de vez”, no Banco de Germoplasma da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Após a colheita, os frutos foram transportados para o laboratório, onde foram selecionados, lavados em água corrente e deixados secar. Em seguida, foram imersos nas seguintes concentrações de cera de carnaúba: 0% (tratamento Controle – sem aplicação de cera); 9% e 18%. O experimento foi conduzido utilizando-se três repetições com seis frutos cada, os quais foram avaliados a cada sete dias até que os frutos se tornassem impróprios para o consumo. Os parâmetros avaliados foram quanto à perda da massa fresca, teores de ácido ascórbico, sólidos solúveis, acidez titulável e firmeza. A vida útil das cagaitas foi maior quando se aplicou a cera a 18% (21 dias), em relação aos demais tratamentos (14 dias). Entre os parâmetros avaliados observou-se que a firmeza dos frutos se reduziu ao longo do período de armazenamento em todos os tratamentos, entretanto, com menor intensidade nos frutos imersos na cera a 18%. Já a perda de massa fresca foi maior no tratamento Controle. Assim, conclui-se que a cera de carnaúba a 18% foi melhor para a conservação de cagaitas.

Palavras-chave: cagaita, cerrado, cera.

TEIXEIRA, Diego Miranda Barbosa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. diegomirandabt@live.com

ALVES, Paula Cristina Mendes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. pauli.4ever@hotmail.com

CANAPÁ, Laisa Beatriz Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. laisa.bia16@gmail.com

SOUZA, Eli Regina Barboza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. eliregina1@gmail.com

CUNHA JÚNIOR, Luís Carlos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. cunhajunior.1.c@gmail.com

MORGADO, Cristiane Maria Ascari. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. cristianemorgado4@yahoo.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador/Orientador: Dra. Cristiane Maria Ascari Morgado.

ANÁLISE DE COINTEGRAÇÃO ENTRE PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO E TAXA DE CÂMBIO NO PERÍODO DE 2000 A 2018

**TAVARES, Érica Basílio¹; RODRIGUES, Valquíria Duarte Vieira²; FIGUEIREDO,
Reginaldo Santana³**

O agronegócio é nacionalmente reconhecido por ter elevada participação das exportações de commodities. A ancorou-se em Chen e Rogoff (2012), que examinaram a correlação entre os preços das commodities e a taxa de câmbio e identificaram que a taxa real de câmbio é afetada simultaneamente em face de uma alteração relevante nos preços das commodities. O objetivo deste trabalho é identificar se a taxa de câmbio e preço do boi gordo possui uma relação, ou seja, identificar se ambos possuem uma dinâmica no mercado. A metodologia utilizada possui uma abordagem quantitativa, com o emprego de testes estatísticos para tratamento e inferências dos resultados, neste sentido, foram utilizados os testes de cointegração de Engle Granger e de Johansen para verificar se as variáveis possuem equilíbrio de longo prazo. Os resultados obtidos mostraram que há um relacionamento de longo prazo entre o preço do boi gordo e a taxa de câmbio. Os mercados do boi gordo e da taxa de câmbio estão interligados, conforme apontam os coeficientes de ajuste dos desequilíbrios de longo prazo. Choques de longo prazo na taxa de câmbio influenciam na elevação da cotação do boi gordo. Na dinâmica de curto prazo, verifica-se que o preço do boi gordo é influenciado pela taxa de câmbio. Neste estudo, procurou descobrir se há alguma alteração do preço do boi gordo quando a volatilidade da taxa de câmbio aumenta. O boi gordo é uma commodity e um dos principais produtos da pauta exportadora brasileira. Assim, pode-se considerar que, em momentos de maior incerteza (volatilidade) externa, o preço do boi gordo se ajusta com maior velocidade para evitar prejuízos inesperados aos produtores.

Palavras-Chave: Preço; boi gordo; taxa de câmbio; cointegração.

REFERÊNCIA

CHEN, Y.; ROGOFF, K. Are commodity currencies an exception to the rule? **Global Journal of Economics**, v. 1, n. 1, 2012.

¹**TAVARES, Érica Basílio.** Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia/Programa de Pós Graduação em Agronegócio. Fapeg. ericabasiliotavares@gmail.com

²**RODRIGUES, Valquíria Duarte Vieira.** Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia/Programa de Pós Graduação em Agronegócio. Fapeg. prof.valquiriaduarte@gmail.com

³**FIGUEIREDO, Reginaldo Santana.** Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia/Programa de Pós Graduação em Agronegócio. emaildesantana@gmail.com
Resumo revisado pelo Coordenador (Professor Reginaldo Santana Figueiredo).

SELEÇÃO DE CULTIVARES DE CAPIM-ELEFANTE

COSTA, Gabriela Gomes; **SANTOS**, Tamara Rocha dos; **SILVA**, Amanda Gabriela Lima de Andrade, **LEANDRO**, Wilson Mozena

A seleção de cultivares de capim-elefante através dessas da caracterização fenotípica é de grande importância para estudos de melhoramento genético. O objetivo do estudo foi avaliar os atributos fenológicos de cultivares de capim-elefante. A área experimental utilizada foi da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás certificada como orgânica pelo IBD (Instituto Biodinâmico, certidão GO-022-001) localizada no município de Goiânia-GO. O solo da área foi um Latossolo Vermelho Distróferico. As cultivares avaliadas foram: Camará, Guaçu e Porto Rico, com cinco repetições. As avaliações foram realizadas em abril de 2018, na soca. Foram realizadas as avaliações da altura de plantas, diâmetro de colmos e biomassa total. Os resultados indicam que a cultivar Guaçu apresentou maior altura de plantas em relação as demais cultivares avaliadas. Em relação ao diâmetro do colmo a cultivar Guaçu apresentou menor valor, diferindo das demais cultivares. E na avaliação de produção de biomassa total, novamente a cultivar Guaçu apresentou maior valor para característica avaliada. Como a altura de plantas e a maior produção de biomassa são características específicas na escolha da produção bioenergética, conclui-se que dentre as cultivares de cana energia avaliadas para seleção de cultivo na região avaliada, a cultivar Guaçu apresenta maior potencial.

Palavras-chave: *Pennisetum purpureum*, caracterização fenotípica, melhoramento genético.

i

COSTA, Gabriela Gomes. Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera, gabigomesc11@hotmail.com
SANTOS, Tamara Rocha dos. Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, tamara.rs@hotmail.com
SILVA, Amanda Gabriela Lima de Andrade. Centro Universitário de Goiás–Uni-Anhanguera, amandaliima96@gmail.com
LEANDRO, Wilson Mozena. Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, wilsonufg@gmail.com

Resumo revisado pelo Orientador Wilson Mozena Leandro

QUALIDADE DE MUDAS DE ANGICO EM SUBSTRATO ENRIQUECIDO COM BIOCHAR E POTÁSSIO

CONCEIÇÃO, Gessiele Pinheiro ; **FELIPE**, Igor Iussef Garcia; **LIMA**, Stefany Lorryny; **COUTO**, Charlismilã Amorim; **SOUZA**, Eli Regina Barboza.

Popular no Brasil, o angico (*Anadenanthera colubrina*) apresenta amplo potencial de uso, sendo conhecido pela qualidade da madeira e por suas propriedades medicinais. Devido essas potencialidades, estudos relacionados à produção de mudas devem ser realizados. Neste contexto, o biochar, surge como alternativa, podendo contribuir para o melhor desenvolvimento das mudas. Sendo sua utilização mais eficiente em conjunto com fertilizante. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de mudas de angico produzidas em substratos com doses de biochar e potássio. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 51 plantas por tratamento, combinando cinco concentrações de biochar (0, 5, 10, 20 e 35% v/v) e quatro de K (0, 50, 100 e 200 mg dm⁻³), na forma de cloreto de potássio (60% de K₂O), adicionadas a Latossolo Amarelo. As variáveis altura (H), diâmetro (D), massa seca aérea (MSPA), radicular (MSR) e total (MST) foram avaliadas aos 120 dias após a semeadura. Com os resultados foi calculado o índice de qualidade de Dickson ($IQD = [MST / (H/D) + (MSPA/MSR)]$). Os valores de qualidade foram analisados apresentando as médias para parâmetros de crescimento de 27,99 cm de altura, 2,62 mm de diâmetro, 1,78 g de massa seca aérea, 2,97 g de massa radicular, 4,75 de massa total e 0,42 de IQD. Dentre esses a H e a MSPA foram significativas para as interações dos fatores, mostrando que maiores doses de BC e K promovem mudas com maior desenvolvimento aéreo. A relação das variáveis de crescimento não foram significativas para IQD ($r=0,17$; $p=0,46$). Considerando que esse desenvolvimento aéreo não é seguido por incremento em diâmetro e massa radicular, as plantas podem mostrar desequilíbrio alométrico e, conseqüentemente, menor qualidade, apresentando tendência de tombamento e murcha. Com isso, verifica-se que as plantas de angico não responderam de forma satisfatória ao biochar, Potássio ou o uso conjunto desses produtos.

Palavras-chave: *Anadenanthera colubrina*, carvão vegetal, Índice de Qualidade de Dickson.

CONCEIÇÃO, Gessiele Pinheiro. Universidade Federal de Goiás (UFG). e-mail: gessielepca@gmail.com; **FELIPE**, Igor Iussef Garcia. Universidade Federal de Goiás (UFG). e-mail: igoriussef@gmail.com; **LIMA**, Stefany Lorryny. Universidade Federal de Goiás (UFG). e-mail: stefany_sll@hotmail.com; **COUTO**, Charlismilã Amorim. Universidade Federal de Goiás (UFG). e-mail: charliscouto@hotmail.com; **SOUZA**, Eli Regina Barboza. Universidade Federal de Goiás (UFG). e-mail: eliregina1@gmail.com.

Resumo revisado pelo Coordenador/Orientador: Prof.^a Eli Regina Barboza de Souza

DESENVOLVIMENTO DE UM TESTE ELISA BASEADO EM PEPTÍDEOS DE *LEPTOSPIRA INTERROGANS* PARA DIAGNÓSTICO DA LEPTOSPIROSE BOVINA

TELES, Guilherme Pereira; SANTOS, Jandra Pacheco; PEREIRA, Fellipe Souza; FERREIRA-JÚNIOR, Álvaro; LIMA, Anna Monteiro Correia

A leptospirose é uma doença zoonótica causada por *Leptospira*. O Teste de Aglutinação Microscópica (MAT) é considerado padrão-ouro (OMS). Entretanto, apresenta baixa sensibilidade. O objetivo desta pesquisa foi investigar a eficiência três peptídeos (127, 128 e 129), preditos *in silico*, de *L. interrogans* para detecção de anticorpos IgG bovinos em plataforma ELISA. As concentrações ótimas para execução do ELISA foram obtidas por meio da metodologia de *checkerboard* (Liu et al., 2013). Os peptídeos foram testados nas concentrações 10 µg/ml, 5 µg/ml, 2,5 µg/ml e 1,25 µg/ml. O bloqueio da microplaca foi realizado com albumina sérica bovina 5%. Os soros bovinos negativos e positivos (MAT) foram testados nas diluições 1:400, 1:800 e 1:1600 em triplicata. A IgG de cabra anti-IgG bovino marcado com peroxidase foi testada nas diluições 1:5.000; 1:10.000 e 1:20.000. A revelação foi realizada com tetrametilbenzidina e peróxido de hidrogênio. A parada foi realizada com H₂SO₄ 2N. O *cut-off* foi calculado pela média das densidades óticas (D.O) dos soros negativos acrescida de três desvios padrões. As condições ótimas para a obtenção da maior razão sinal/ruído e menor *background* no teste ELISA, foram as seguintes: concentração final de 5 µg/ml para os peptídeos, diluição 1:400 para os anticorpos primários e diluição 1:20.000 para o anticorpo secundário. O valor de *cut-off* foi 0,16 (127); 0,14 (128) e 0,18 (129). Os valores médios de D.O. dos soros positivos foram 0,42 (127); 0,36 (128) e 0,38 (129). Esses resultados preliminares sugerem que estes peptídeos são promissores para o diagnóstico de anticorpos bovinos IgG anti-*Leptospira*.

Referências:

- Adler B, De la Peña Moctezuma, A (2010). *Leptospira* and leptospirosis. Vet Microbiol. 27;140(3-4):287-96. doi: 10.1016/j.vetmic.2009.03.012.
- Dellagostin OA, Grassmann AA, Rizzi C, Schuch RA, Jorge S, Oliveira TL, McBride AJ, Hartwig DD (2017) Reverse Vaccinology: An Approach for Identifying Leptospiral Vaccine Candidates. Int J Mol Sci 18(1).
- Grassmann AA, Kremer FS, Dos Santos JC, Souza JD, Pinto LDS, McBride AJA (2017.) Discovery of Novel Leptospirosis Vaccine Candidates Using Reverse and Structural Vaccinology. Front Immunol 8:463.

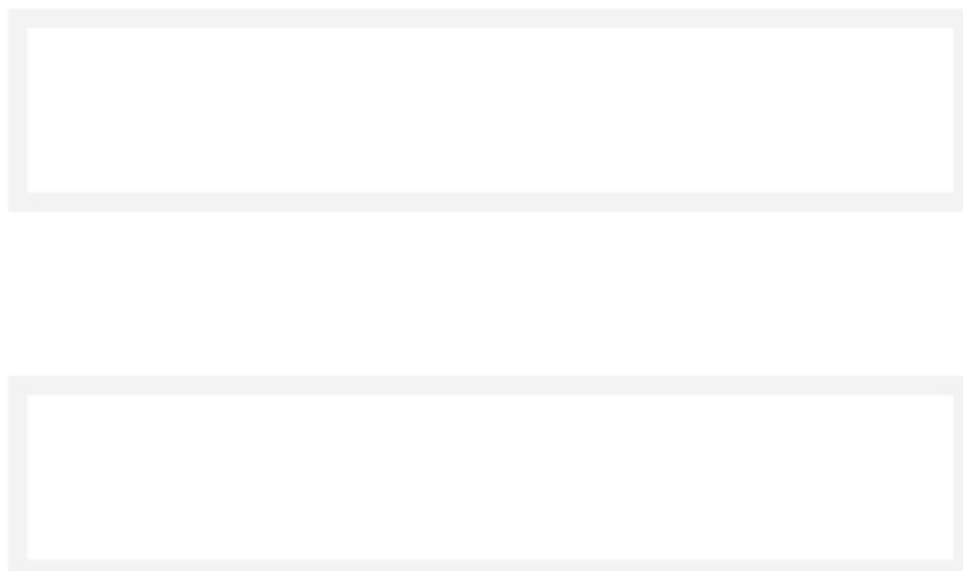
Nota:

TELES, Guilherme Pereira; Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). guilhermetelesvet@gmail.com
SANTOS, Jandra Pacheco; Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV). jandra.santos@yahoo.com.br
PEREIRA, Fellipe Souza; Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV). fellipesouzaufu@gmail.com
FERREIRA-JÚNIOR, Álvaro; Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). alvaro.ferreira@ufg.br.
LIMA, Anna Monteiro Correia; Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV). annalima@famev.ufu.br

Resumo revisado pelo Orientador (Professor Dr. Álvaro Ferreira Júnior)

Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Palavras-chave: sorologia, imunodiagnóstico, antigenicidade.



Resumo revisado pelo Orientador (Professor Dr. Álvaro Ferreira Júnior)

DIMENSIONAMENTO DO LEITO DE JORRO PARA SECAGEM DE ARROZ PARBOILIZADO

PAOLINI, Igor Rodrigues¹; **SANTOS**, Jônatas Dias²; **GOULART**, Gilberto A. Soares³

A técnica de secagem é um fator importante para conservação dos alimentos, neste sentido existem inúmeras técnicas entre elas, a técnica de leito de jorro, na qual apresenta inúmeras vantagens em relação a algumas técnicas convencionais, pois promove um íntimo contato entre fluido e partículas em suspensão. O objetivo do presente trabalho foi o dimensionamento e a construção de um secador de leito de jorro para atender as necessidades de estudo da secagem de matéria-prima para o curso de Engenharia de Alimentos, na Escola da Agronomia da UFG. O secador leito de jorro foi construído em aço inox a partir das seguintes dimensões; altura total da célula de secagem de 700 mm com ângulo da parte cônica de 60 graus, o diâmetro de entrada do cone (parte inferior) de 30,5 mm, diâmetro do cilindro de 210 mm, um ciclone lapple de aço inox com diâmetro de 100 mm e comprimento de 200 mm, trocador de calor elétrico cilíndrico de 5 polegadas, de 2000 W de potência, com controle com duas resistências de 1000 W cada uma, conectadas a um controlador de temperatura digital, 4,9 metros de tubulação de 2 polegadas de aço inox, duas válvulas de esfera, de duas polegadas, conexões, e um soprador radial de 7,5 cv. Testes preliminares, para a verificação da estabilidade do jorro foram efetuados com partículas de arroz com casca, apresentando bons resultados. Foram testadas duas cargas de jorro, a primeira com 500 g de arroz e a segunda com 1000 g de arroz, e o equipamento respondeu bem aos testes, jorrando as duas cargas. As partículas de arroz foram caracterizadas, quanto ao seu tamanho e forma, massa específica e esfericidade. A etapa seguinte agora será a parboilização e o estudo da secagem, em leito de jorro, do arroz cultivado na Escola de Agronomia.

Palavras-chave: leito de jorro, dimensionamento, secagem, arroz parboilizado

EFEITO DA LASERTERAPIA (830nm) USANDO 0,5 J/cm² NA VIABILIDADE E PROLIFERAÇÃO DE FIBROBLASTOS EQUINOS: RESULTADOS PRELIMINARES

CARVALHO, Isabela Vilela; **CARVALHO**, Anna Beatriz Borges; **OLIVEIRA**, Rhavilla Santos; **MORAES**, Júlia Miranda; **CAMPOS**, Calebe Bertolino Marins; **DUARTE**, Sabrina Sara Moreira; **ARAUJO**, Gustavo Henrique Marques.

A laserterapia de baixa potência é usada como um tratamento complementar para diversas enfermidades. Tem-se demonstrado que a LBP pode influenciar a viabilidade e proliferação de várias classes celulares que participam do processo cicatricial, como os fibroblastos (GKOGKOS *et al.*, 2015). Avaliou-se os efeitos de uma e duas aplicações do laser de baixa potência sobre a viabilidade e proliferação celular. Utilizando a densidade de energia de 0,5J/cm² em cultura celular de fibroblasto equino. Estes foram cultivados em placas de 24 poços, na concentração de 3x10⁴ células viáveis/poço, e irradiados com laser de Arseneto de Gálio e Alumínio com 830 nm de comprimento de onda. As células da placa A receberam irradiação apenas às 24 horas e placa B foi exposta a irradiações às 24 e 48 horas do plaqueamento. Após 24h da irradiação as células foram submetidas ao teste azul de Trypan para avaliar viabilidade. As células tratadas com uma e duas irradiações obtiveram 94,41% e 96,67% de viabilidade, respectivamente. Pode-se observar um maior percentual numérico na viabilidade dos grupos irradiados uma ou duas vezes, em relação ao controle, no entanto, sem relevância significativa pelo teste ANOVA (p>0,05). Quanto à proliferação, observou-se uma maior concentração celular de 2,3% e 18,9% no grupo que recebeu uma e duas irradiações, respectivamente, em relação a seu controle, entretanto, sem diferença estatística pelo teste ANOVA (p>0,05). Esses dados demonstraram similaridade entre os grupos tratados com uma ou duas irradiações na viabilidade e proliferação celular de fibroblastos equinos, evidenciando não haver efeitos deletérios da irradiação sobre a viabilidade e proliferação celular, esta inclusive mostrou-se numericamente superior no grupo que teve duas irradiações em relação à uma e ao controle. GKOGKOS, A. S. *et al.* Effect of Nd:YAG Low Level Laser Therapy on Human Gingival Fibroblasts. **International Journal of Dentistry**, Atenas, v. 2015, p. 1-7, Sept 2015.

Palavras-chave: Fotobiomodulação. Laserterapia de baixa potência. Irradiação.

1. **CARVALHO**, Isabela Vilela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí. isavilela.vet@gmail.com
2. **CARVALHO**, Anna Beatriz Borges. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí. annabeatriz_borges@hotmail.com
3. **OLIVEIRA**, Rhavilla Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí. rhavillaoliveira@hotmail.com
4. **MORAES**, Júlia Miranda. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí. mmjulia.edu@gmail.com
5. **CAMPOS**, Calebe Bertolino Marins. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia. calebe_campos26@hotmail.com
6. **DUARTE**, Sabrina Sara Moreira. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), Escola de Ciências Agrárias e Biológicas. sabrina.sara.ssm@gmail.com
7. **ARAUJO**, Gustavo Henrique Marques. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí. gustavoaraujovet@gmail.com

AVALIAÇÃO *IN VITRO* DOS EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER DE ARSENITO DE GÁLIO E ALUMÍNIO SOBRE FIBROBLASTO EQUINO – RESULTADOS PARCIAIS

ALVES, Isabella de Sousa; **OLIVEIRA**, Rhavilla Santos de; **CARVALHO**, Anna Beatriz Borges de; **MARTINS**, Nadiene Alves; **MORAES**, Júlia de Miranda; **ARAUJO**, Gustavo Henrique Marques

A fotobiomodulação envolve o uso de luz Laser com baixa potência de energia para promover a modulação de mecanismos celulares. Entre os efeitos clínicos relacionados a terapia tem-se a redução de processo inflamatório e do tempo de cicatrização (KARU, 2014). A cicatrização cutânea por segunda intenção na porção distal dos membros da espécie equina, apresenta com frequência complicações de caráter fibrótico, resultando na formação de tecido de granulação exuberante e em maior período de cicatrização, em comparação a lesões no tronco. Isso acontece, geralmente, por alterações nas funções dos fibroblastos (CELESTE et al., 2011). Diante disso, faz-se necessário compreender como essas células se comportam durante a cicatrização nessa espécie e pensar em terapias que as tenham como alvo. Objetivou-se, investigar os efeitos do laser AsGaAl, 670nm e 30mW de potência, em fibroblastos oriundos do tecido cutâneo equino, com relação a viabilidade e proliferação celular após duas irradiações. Estabeleceu-se um grupo controle, não exposto e 3 grupos de irradiação, de acordo com as densidades de energia: 2, 5 e 10 J/cm². Para determinar a concentração celular, empregou-se a contagem direta usando Câmara de Neubauer e a viabilidade foi estipulada pelo corante Azul de Tripán. A análise dos dados se deu pela comparação de médias por ANOVA, seguida do teste de Tukey quando necessário ($p < 0,05$). As densidades testadas mantiveram os percentuais de viabilidade semelhantes ao controle. Quanto a proliferação, também não foi observada diferença estatística. Ainda assim, pode-se verificar um crescimento exponencial entre os grupos 2, 5 e 10 J/cm², que apresentaram as respectivas percentagens de crescimento em relação ao controle, 8,43%, 11,25% e 18,69%. Conclui-se que o emprego do laser não comprometeu a viabilidade, e embora não tenha demonstrado diferenças estatísticas, apresentou uma resposta concentração dependente em relação a proliferação e as densidades de energia testadas.

Palavras-chave: Bioestimulação, modulação celular, proliferação, regeneração cutânea

ALVES, Isabella de Sousa. Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, Escola de Veterinária e Zootecnia (UFG/EVZ). isabellaasousa_@hotmail.com

OLIVEIRA, Rhavilla Santos de. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias (UFG/CIAGRA). rhavillaoliveira@hotmail.com

CARVALHO, Anna Beatriz Borges de. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias (UFG/CIAGRA). annabeatriz_borges@hotmail.com

MARTINS, Nadiene Alves. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (UFG/REJ), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias. nady.martins@hotmail.com

SILVA, Danilo Conrado. Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, Escola de Veterinária e Zootecnia (UFG/EVZ). dnl.conrado@gmail.com

MORAES, Júlia de Miranda. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica Especial da Saúde (UFG/UAECs). mmjulia.edu@gmail.com

ARAUJO, Gustavo Henrique Marques. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias (UFG/CIAGRA). gustavoaraujovet@gmail.com

Instituição financiadora: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PRODUÇÃO DE MUDAS DE TAMARINDEIRO POR ESTAQUIA

SOUZA, Jaqueline Lima da Conceição; **GUIMARÃES**, Ricardo Neves; **NAVES**, Ronaldo Veloso; **SOUZA**, Eli Regina Barboza de

A formação de mudas utilizando a estaquia apresenta inúmeras vantagens, dentre elas a conservação de características genotípicas da planta matriz, a formação de pomares homogêneos quanto à altura e formato do fruto. Além disto, a redução do período juvenil da planta, em que estas produzem frutos em menor tempo em relação ao método sexuado por sementes. Neste contexto, o presente trabalho objetivou avaliar o enraizamento de estacas de tamarindeiro utilizando diferentes doses de regulador de crescimento ácido indolbutírico (AIB). Foram instalados dois experimentos em uma estufa com sistema de nebulização intermitente localizada na Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, no setor de Horticultura. O primeiro ensaio foi em janeiro (2018) e o segundo em fevereiro (2018). Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado avaliando quatro doses de AIB (0; 1000; 2000; e 4000 mg L⁻¹), com seis repetições e 10 estacas por parcela. As estacas foram coletadas no período da manhã de ramos novos e verdes. Estas apresentaram dois pares de folíolos e 18 cm de comprimento. As variáveis foram: número de folhas e brotos por estaca; percentagem de estacas vivas; estacas com calo; estacas enraizadas; comprimento do sistema radicular; número de raízes por estaca; e massa fresca e seca do sistema radicular. Os resultados das variáveis foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas utilizando-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os eventos observados em ambos os experimentos foram similares. Após 15 dias da instalação dos experimentos houve intensa queda de folhas e produção de brotos, no entanto, essa produção começou a decrescer após os 30 dias. Neste mesmo período foi observado grande mortalidade das estacas por dessecamento do caule. Aos 60 dias houve mortalidade de 100% das estacas nos dois estudos. Não foi constatada a formação de calos ou de raízes adventícias em nenhum tratamento dos ensaios.

Palavras-chave: AIB, *Tamarindus indica* L., propagação assexuada.

Referências

Hartmann, H. T. et al. **Hartmann and Kesters plant propagation: principles and practices**. New Jersey: Prentice Hall, 2002.

i

i

SOUZA, Jaqueline Lima da Conceição. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. jaquelinelima.745@gmail.com.

GUIMARÃES, Ricardo Neves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. ricardoagroufg@hotmail.com.

NAVES, Ronaldo Veloso. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. ronaldo@agro.ufg.br.

SOUZA, Eli Regina Barboza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. eliregina1@gmail.com.

Resumo revisado pelo Coordenador/Orientador do Projeto (Professora Eli Regina Barboza de Souza).

CARACTERIZAÇÃO MICROTOMOGRÁFICA DA MURALHA ABAXIAL DO CASCO DE BEZERRAS MESTIÇAS - RESULTADOS PARCIAIS

FREITAS¹, Josyanne Rodrigues; QUEIROZ², Paulo José Bastos; SILVA³, Wanessa Patrícia Rodrigues da; SILVA⁴, Danilo Conrado; ASSIS⁵, Bruno Moraes; SILVA⁶, Luiz Antônio Franco

Apesar da ocorrência expressiva de enfermidades digitais nos bovinos, a etiopatogenia de algumas doenças ainda não foi esclarecida. Assim, é fundamental o conhecimento da microestrutura do casco para a compreensão das alterações que nele ocorrem (ASSIS et al., 2017). Objetivou-se comparar os diâmetros e a densidade de túbulos córneos (TC) da muralha abaxial do casco lateral dos membros torácicos (MT) e pélvicos (MP) de bezerras mestiças. A realização dessa pesquisa foi aprovada pela CEUA/UFG (nº 014/18). Foram utilizadas 12 bezerras, mestiças (Jersey x Holandês), com seis meses e peso médio de 89 Kg $\pm$ 18,96. Realizou-se a colheita de fragmentos (2,0 x 1,0 cm) da muralha abaxial do casco lateral do MT e MP. As amostras foram submetidas ao exame microtomográfico. As imagens obtidas foram analisadas pelo *software* CT-Analyser. Comparou-se os diâmetros e a densidade dos TC dos cascos dos MT e MP por meio de análise de variância e teste de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados obtidos estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Média e desvio padrão dos diâmetros, percentuais e densidade de túbulos córneos na muralha abaxial do casco lateral do membro torácico e pélvico de bezerras mestiças (Jersey x Holandês).

Membro	Percentual de túbulos córneos (%)			Nº de TC/mm ²
	17 - 51 μ m	51 - 85 μ m	85 - 119 μ m	
Torácico	53,57 $\pm$ 9,58 ^a	39,63 $\pm$ 5,30 ^a	3,77 $\pm$ 2,10 ^a	19,58 ^a
Pélvico	54,61 $\pm$ 9,68 ^a	39,59 $\pm$ 5,81 ^a	1,79 $\pm$ 1,60 ^b	19,84 ^a

Médias seguidas por letras diferentes nas colunas apresentam diferença estatística ($p < 0,05$). TC: túbulos córneos

Observou-se grande similaridade quanto aos diâmetros e a concentração de TC na muralha abaxial do casco lateral do MT e MP de bezerras mestiças (Jersey x Holandês). Houve diferença estatística entre MT e MP somente quanto à porcentagem de TC com diâmetro entre 85 a 119 μ m.

Palavras-chave: bovino, estojo córneo, microtomografia; túbulo córneo

Referências Bibliográficas

ASSIS, B. M.; SILVA, L. A. F.; LIMA, C. R. O.; SANT'ANA, F. J. F.; SANTOS, G. P. VULCANI, V. A. S.; RABELO, R. E. Microtomographic parameters and nanoindentation of the hoof of girolando cattle. **Anatomia, Histologia, Embryologia**, Berlim, v. 46, n. 5, p. 456-463, out. 2017.

¹FREITAS, Josyanne Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Residente HV/EVZ. josyannevet@gmail.com

²QUEIROZ, Paulo José Bastos. Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG), FAPEG. Docente. paulojose.vet@hotmail.com

³SILVA, Wanessa Patrícia Rodrigues da. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, PIBIC-AF. wrodrigues.vet@gmail.com

⁴SILVA, Danilo Conrado. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ. Doutorando PPGCA dnl.conrado@gmail.com

⁵ASSIS, Bruno Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ. Doutorando PPGCA. bruno.moraes.assis@gmail.com

⁶SILVA, Luiz Antônio Franco da. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Docente. prof_ufg.dmv@hotmail.com

ACÚMULO DE SERAPILHEIRA EM DIFERENTES FISIONOMIAS DO CERRADO

SANTOS, Júlia Machado; **SIQUEIRA**, Karoline Nascimento; **SILVA**, Thiago Castro e; **LIMA**, Amanda Alves de; **SILVA-NETO**, Carlos de Melo e

A serapilheira acumulada sobre o solo tem papel importante na dinâmica dos ecossistemas, pois a maior parcela da energia que flui no sistema está concentrada nesse compartimento, predominando as cadeias tróficas de detritos e as transformações associadas à ciclagem dos nutrientes. Padrões de produção e acúmulo da serapilheira introduzem também heterogeneidade temporal e espacial no ambiente, podendo afetar a estrutura e a dinâmica da comunidade florestal, bem como diversos processos do ecossistema, como processos hidrológicos de infiltração e retenção de água. O estudo teve como objetivo avaliar a camada de serapilheira disposta na superfície do solo em duas fisionomias (cerrado e floresta), localizadas na Floresta Nacional de Silvânia, GO. As amostras de serapilheira foram coletadas aleatoriamente com três lançamentos de quadrante, em um total de três parcelas de floresta e nove parcelas de cerrado. Sendo coletadas com auxílio de um gabarito metálico de 0,25 m², as amostras foram levadas à estufa e secas á 65°C. Os valores médios encontrados de produção de serapilheira em massa total de floresta (260,96 g/m²) foram estatisticamente diferentes ao observado para cerrado (128,46 g/m²). Sendo o tipo de vegetação e as condições ambientais fatores determinantes da quantidade e qualidade do material que cai no solo, determinando a heterogeneidade e a taxa de decomposição do material depositado na superfície do solo. Verificaram-se dois padrões divergentes do estoque de serapilheira, onde na fisionomia florestal foi encontrado maior quantidade de serapilheira em relação à fisionomia de cerrado.

DUBBIN, W. E.; PENN, M. G.; HODSON, M. E. Edaphic influences on plant community adaptation in the Chiquibul forest of Belize. **Geoderma**, Tucson, v. 131, n. 1/2, p. 76-88, Mar. 2006.

Palavras-chave: ecologia florestal, senescência foliar, ciclagem de nutrientes

SANTOS, Júlia Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. juliamsantos1@gmail.com

SIQUEIRA, Karoline Nascimento. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. karolflorestal@gmail.com

SILVA, Thiago Castro e. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Programa de Pós Graduação em Recursos Naturais do Cerrado. castro.thiago1@hotmail.com

LIMA, Amanda Alves de. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Programa de Pós Graduação em Recursos Naturais do Cerrado. delimaalvesamanda@gmail.com

SILVA-NETO, Carlos de Melo e. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). carloskoa@gmail.com

Resumo revisado pelo Orientador Carlos de Melo e Silva-Neto

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) PELO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE APARECIDA DE GOIÂNIA- DADOS PRELIMINARES

PIRES, Kamilla Machado¹; **GUILARDUCCI**, Natane Alves²; **SILVA**, Thulio Durães³;
MUNIZ, Antônia Laila dos Santos⁴; **DA SILVEIRA**, Lorrane Ferreira Mattos⁵
; **NICARETTA**, João Eduardo⁶

1 Acadêmica em Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, kamillam9a@hotmail.com

2 Médica Veterinária, Centro de Controle de Zoonoses, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, zoonosesaparecidadegoiania@hotmail.com

3 Coordenador em controle de zoonoses, Centro de Controle de Zoonoses, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, zoonosesaparecidadegoiania@hotmail.com

4 Acadêmica em Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, laila_dossantos@hotmail.com

5 Estagiária do Centro de Controle de Zoonoses, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, zoonosesaparecidadegoiania@hotmail.com;

6 Pós graduando pelo PPGCA, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, dtji@hotmail.com

Resumo- A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença de caráter zoonótico que está relacionada principalmente a região rural, mas que tem apresentado modificações nas suas características epidemiológicas com tendência a urbanização (BRASIL, 2017). Diante disso objetivou-se a realização de um levantamento epidemiológico para se avaliar a ocorrência da doença em uma região de Goiás onde ela se mantém de forma endêmica. Foram submetidos 283 cães ao exame de LVC no período de janeiro de 2016 a agosto de 2018 a partir do Centro de Controle em Zoonoses de Aparecida de Goiânia em Goiás, responsável pela triagem do animal. Após isso foi feita a coleta de sangue para a realização do teste rápido com kit de imunocromatografia a partir do soro. Em caso de resultado positivo, o soro foi enviado para o Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO) onde foi realizado novo teste rápido e teste confirmatório de enzima imunoensaio. No ano de 2016, 179 cães foram submetidos ao exame, sendo 6 positivos, em 2017, foram submetidos 57 animais, sendo um positivo e em 2018, 47 submetidos e três positivos até o mês de agosto. Todos os casos positivos durante o período de avaliação são não autóctones, ou seja, são de animais que foram transportados para a residência em que foi feita a coleta, já infectados. A vigilância epidemiológica é um fator de total importância na Saúde Pública por contribuir na prevenção de doenças zoonóticas e que por isso não deve ser negligenciada.

Palavras-chave: diagnóstico, doença, zoonose

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume 03. Brasília 2017.

ANÁLISE SENSORIAL DE CHIPS DE BATATA INGLESIA, BATATA DOCE E MANDIOCA

CANAPÁ, Laisa Beatriz Siqueira; **LIMA**, Pablo Kashisol Duarte;
MENDES, Geovana Afonso; **TAVARES**, Lim's Lorrane da Cunha; **Soares Junior**, Manoel; **Morgado**, Cristiane Maria Ascari

RESUMO – O mercado de chips está em crescente expansão, sendo os centros urbanos os maiores consumidores deste produto. Seu processamento, na maioria das vezes, consiste na fritura de fatias finas de batata inglesa, contudo é possível a utilização de outras matérias primas, como a batata doce ou a mandioca, pouco utilizadas atualmente. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os principais aspectos sensoriais como a aparência, o aroma, o sabor e a textura de três diferentes chips feitos com batata inglesa, batata doce e mandioca, assim como a intenção de compra. As matérias primas foram lavadas, selecionadas quanto a possíveis injúrias e fatiadas com o auxílio de um ralador. Em seguida foram enxaguadas, secas com papel toalha e levadas a fritura à 180°C até dourarem. Após isto, realizou-se a análise sensorial juntamente com a intenção de compra de cada tipo de chips produzido, sendo realizada com 15 pessoas não treinadas. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade. Verificou-se que não houve diferença estatística significativa entre os parâmetros sensoriais avaliados para os chips de batata inglesa e batata doce, mas houve diferença quanto aos chips de mandioca, para os parâmetros de sabor e textura em que os provadores relataram como causa do desagrado a “textura dura” e o “sabor de óleo”. Em relação a intenção de compra, os chips de batata inglesa obtiveram melhor aceitação, seguido do de batata doce e por último o de mandioca. Conclui-se que os chips de batata inglesa são os que possuem maior aceitabilidade dos consumidores devido à maior familiaridade dos mesmos e que os chips de batata doce têm uma perspectiva positiva para comercialização. Os chips de mandioca, entretanto, devem passar por processamento mais adequado da matéria prima a fim de se melhorar a aceitabilidade dos consumidores.

Palavras-chave: Compra, mercado, parâmetros sensoriais.

CANAPÁ, Laisa Beatriz Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. laisa.bia16@gmail.com

LIMA, Pablo Kashisol Duarte. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. pablokashisol@hotmail.com

MENDES, Geovana Afonso. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. geovana_mendes007@hotmail.com

TAVARES, Lim's Lorrane da Cunha. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. linlorryam@hotmail.com

Soares Junior, Manoel. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. Manoel@agro.ufg.br

Morgado, Cristiane Maria Ascari. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de agronomia. cristianemorgado4@yahoo.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador/Orientador: Dra. Cristiane Maria Ascari Morgado

POTENCIAL DOS EXAMES RADIOGRÁFICO E ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE OSTEOARTRITE CÁRPICA EM TOURO DA RAÇA NELORE - RELATO DE CASO

SILVA¹, Leydianne Candeiras da; **SILVA**², Wanessa Patrícia Rodrigues da;
SIMEONI³, Felipe de Lima; **BORGES**⁴, Pedro Augusto Cordeiro; **QUEIROZ**⁵, Paulo
José Bastos; **BORGES**⁶, Naida Cristina; **SILVA**⁷, Luiz Antônio Franco da

RESUMO

A osteoartrite caracteriza-se por alterações que ocorrem na articulação sinovial. Seu estágio final é a degeneração da cartilagem articular, inflamação da membrana sinovial e remodelação óssea, comprometendo a função articular e induzindo a dor em graus variáveis. Osteoartrite moderada não leva a alterações clínicas significativas em um primeiro momento, circunstâncias que tornam essa doença uma enfermidade raramente diagnosticada. Os exames, radiográfico e ultrassonográfico, têm se mostrado extremamente eficazes na detecção da enfermidade nos seus estágios iniciais, auxiliando na melhorado prognóstico do animal. O presente trabalho objetivou relatar um caso de osteoartrite em um touro utilizando-se os exames radiográfico e ultrassonográfico para confirmar a suspeita diagnóstica, determinar a extensão da lesão e grau de comprometimento das estruturas articulares. Foi atendido em uma propriedade rural, no Município de Goiânia-GO, um touro da raça Nelore, com oito anos de idade e pesando cerca de 850Kg. A queixa principal era de que o animal apresentava aumento de volume no membro torácico esquerdo e dificuldade para caminhar. À palpação notou-se aumento de volume na articulação cárpica e na face lateral do rádio. Na região da bainha tendínea do tendão extensor digital lateral, notou-se aumento de volume flutuante e aumento da temperatura local. Durante a avaliação ultrassonográfica da região da bainha tendínea, constatou-se um acúmulo de fluido anecóico e o exame radiográfico revelou alterações condizentes com a osteoartrite crônica, incluindo redução do espaço articular. Os exames radiográfico e ultrassonográfico auxiliam na confirmação do diagnóstico de osteoartrite em bovinos, no estabelecimento do prognóstico do animal e adoção de tratamento mais eficaz.

Palavras-chave: Artrite, bovino, claudicação, exame de imagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA J.D.; LIMA D.H.S.; BELO-REIS A.S.; PINHEIRO C.P.; SOUSA M.G.S.; SILVA J.B.; et al. Degenerative joint disease in cattle and buffaloes in the Amazon region: a retrospective study. Pesq. Vet. Bras, v. 34, n.9, p. 845-850, 2014.
MOTTA G.A.; GIRARDI A.M.; SABES A.F.; PORTUGAL E.S.; NOCITI R.P.; BUENO G.M.; et al. Clinical and radiographic changes of carpi, tarsi and interphalangeal joints of beef zebu bulls on semen collection regimen. Arq Bras Med Vet e Zootec., v. 69, n. 6, p. 1357-1366, 2017.

¹**SILVA**, Leydianne Candeiras da Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Voluntária em Iniciação Científica PIVIC. leydianneccandeiras@yahoo.com.br

²**SILVA**, Wanessa Patrícia Rodrigues da. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Bolsista em Iniciação Científica PIBIC-AF. wrodrigues.vet@gmail.com

³**SIMEONI**, Felipe de Lima. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Residente HV/UFG. f1lpe_simeoni@hotmail.com

⁴**BORGES**, Pedro Augusto Cordeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Mestrando PPGCA/UFG. pedroavet@yahoo.com.br

⁵**QUEIROZ**, Paulo José Bastos. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Doutorando PPGCA/UFG. paulojose.vet@hotmail.com

⁶**BORGES**, Naida Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Docente. naidacborges@gmail.com

⁷**SILVA**, Luiz Antônio Franco da. Universidade Federal de Goiás (UFG), EVZ, Docente. prof_ufg.dmv@hotmail.com

Resumo revisado pelo orientador (Professor Dr. Luiz Antônio Franco da Silva)

**EFICIÊNCIA DE SOLO VEGETADO COM BAMBU BARRIGA DE BUDA
(*Bambusa tuldooides* cv. *ventricosa*) NA REMOÇÃO DO HORMÔNIO 17 α -
ETINILESTRADIOL DE UM EFLUENTE SANITÁRIO**

BARRERO, Lullyane de Queiroz Rodrigues; **GODOI**, Emiliano Lôbo de;
ALMEIDA, Rogério de Araújo

Resumo

O desregulador endócrino 17 α -etinilestradiol (EE2), presente nos anticoncepcionais femininos, após consumido é eliminado pela urina e vai para o esgoto. Os sistemas convencionais de tratamento de esgotos não conseguem removê-lo de forma adequada e são então dispostos nos corpos hídricos receptores, onde são capazes de mimetizar, antagonizar ou alterar de forma negativa os níveis de esteroides de vários organismos aquáticos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o potencial do uso do solo vegetado com bambu barriga de Buda (*Bambusa tuldooides* cv. *ventricosa*) para a remoção do EE2 do esgoto sanitário. Para tanto, foram aplicados diariamente 760 mL de esgoto contendo concentrações de 2 mg/L; 2,5 mg/L; 3 mg/L e 3,5 mg/L de EE2, em vasos plásticos de 10 litros de capacidade volumétrica, plantados com o bambu. O líquido drenado de cada vaso foi coletado, medido e submetido a análise de determinação da concentração de EE2. Calcularam-se as taxas de evapotranspiração e as eficiências de remoção da carga de EE2 (concentração vezes volume) e compararam-se os tratamentos. A eficiência na remoção de EE2 foi de 80,22%; 87,44%; 89,65% e 95,33%, respectivamente, para o esgoto aplicado nas concentrações de 2 mg/L; 2,5 mg/L; 3 mg/L e 3,5 mg/L de EE2. O solo vegetado com bambu foi eficiente na remoção do EE2 do esgoto sanitário e eficiência cresceu com a concentração de hormônio aplicada.

Palavras-chave: Fitorremediação. Zona de raízes. Filtração rápida.

BARRERO, Lullyane de Queiroz Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária. lullyanebarrero@gmail.com

GODOI, Emiliano Lôbo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Civil e Ambiental. emiliano@ufg.br

ALMEIDA, Rogério de Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. rogerioufg@gmail.com

Projeto financiado pelo MCTI/CNPq (Chamada Nº 66/2013 - MCTI/AÇÃO TRANSVERSAL/CNPq)

Resumo revisado pelo Orientador (Professor Rogério de Araújo Almeida)

MODELAGEM AMBIENTAL PARA PREVISÃO DE PROCESSOS EROSIVOS: UMA ANÁLISE DO RESERVATÓRIO DO RIBEIRÃO JOÃO LEITE, GO.

VITÓRIA, Mariane Rodrigues da¹; ABDALA, Klaus²;

Este estudo teve como objetivo analisar a modelagem dinâmica ambiental de uso e cobertura do solo, a fim de estimar a ocorrência de processos erosivos e de assoreamento que ocorrem nas margens do reservatório João Leite. Silva et al.(2004) avaliam que o uso e cobertura das terras na área da Bacia do Ribeirão João Leite tem o domínio de áreas de pastagem seguidas de áreas com solos expostos ou utilizados para agricultura e por último áreas de vegetação nativa e reflorestamento. Para a análise foi utilizado o submodelo de exportação de sedimentos - SDR, do software (InVEST) Integrate Valuation of Environment Service Tradeoffs. A interface utilizada pelo programa InVEST, requer dados de entrada que são resgatados de um banco de dados "workspace" previamente processado em outro software de informações geográficas (SIG) no caso do trabalho em questão foi utilizado o software ArcGIS 10.2.2. A análise feita demonstrou a produção de sedimentos ($Mg\text{ ano}^{-1}$) estimada pelo software InVEST no exutório da bacia hidrográfica, gerando o seguinte resultado: USLE_total que representa a quantidade total de perda potencial de solo em cada bacia hidrográfica calculada pela equação USLE onde o valor foi de 3.854.125,75(toneladas/bacia hidrográfica). O resultado obtido com a modelagem ambiental por meio de cenário de uso e cobertura do solo é uma importante ferramenta a fim de subsidiar a implantação de medidas mitigadoras que possam vir a reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes dos processos erosivos no entorno do reservatório do Ribeirão João Leite.

Palavras-Chave: Ribeirão João Leite, InVEST, Erosão.

REFERÊNCIA

SILVA, Elmagno Catarino Santos. Estudo regional para a avaliação da erosão laminar potencial na bacia hidrográfica do reservatório Corumbá IV, 2010.

¹VITÓRIA, Mariane Rodrigues da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia/Programa de Pós Graduação em Agronegócio. Capes Instituto marianervm@gmail.com

² ABDALA, Klaus. Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia/Programa de Pós Graduação em Agronegócio. agroklaus@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador (Professor Klaus de Oliveira Abdala).

NÚCLEO DE ESTUDOS EXTENSÃO E PESQUISA EM EQUIDEOCULTURA (NEEPEq)

ANDRADE, Millena Oliveira¹; **SELLANI**, Mariana de Castro² **SOUZA**, Julia Cristine Duarte³; **VIANA**, Kimberlly Agatha da Mota⁴; **SILVA**, Larissy Helena Sousa⁵; **OLIVEIRA**, Victoria Nascimento⁶; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa⁷.

A equideocultura envolve a criação, utilização e comercialização de equinos, asininos e muares, movimentando grandes cifras na economia nacional. Nos dias atuais ainda é grande a falta de informação técnica ao produtor e trabalhador rural, assim como, grande é a carência de experiências práticas e técnicas para alunos de graduação, e pós-graduação. Desta forma, a criação do Núcleo de Estudos Extensão e Pesquisa em Equideocultura (NEEPEq) surgiu com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica, em especial, das ciências agrárias, com seu campo de atuação, além de trabalhadores e produtores rurais. Foram duas as formas de atuação (participação) no projeto: 1) Integração Campo /Universidade – Consistindo de atividades abertas a toda a comunidade tendo sido realizadas palestras mensais gratuitas, abertas a toda a comunidade acadêmica interessada em equídeos além da comunidade externa composta de produtores, trabalhadores rurais e outros amantes dos equídeos. 2) Treinamento de Monitores (Grupo Gestor-acadêmicos de ciências agrárias) que visou congregar e capacitar alunos das ciências agrárias que tivessem interesse direto na atuação em equideocultura, por meio de treinamento, cursos e aulas práticas. Em 2017 os eventos com maior destaque foram: participação na semana do calouro, três palestras com palestrantes especialistas externos à universidade e a realização do primeiro workshop de certificação em bem-estar animal na equideocultura (projeto sela verde) com um público de 65 pessoas onde contamos com apoio da iniciativa privada através da empresa LAVIZOO. No total do semestre foi atingido público de 111 participantes compostos de profissionais liberais, trabalhadores rurais e alunos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia. Sendo assim, os objetivos principais de integrar a comunidade acadêmica com a realidade do campo e levar conhecimento na área de equideocultura para os alunos da UFG e comunidade externa foram atingidos com sucesso mas, ainda há muito para ser feito neste setor.

AValiação de Produtividade de Híbridos de Milho para Silagem

SILVA, Pedro Henrique Mizael*; **COSTA**, Rodrigo Bueno Caldas; **REZENDE**, Paulo Henrique Camilo de Souza; **MENDONÇA**, Paulo Mateus dos Santos; **DA SILVA**, Wilton Ladeira; **DA SILVA**, Naiara Caixeta.

A produtividade dos híbridos de milho para silagem pode variar em função das características climáticas da região, devido a diferenças de clima, altitude e pluviosidade. O seguinte trabalho, realizado pelo Grupo de Estudos em Forragicultura (GEFOR), teve por objetivo avaliar a produtividade de diferentes híbridos de milho para silagem na região de Goiânia/GO. Com base na análise de solo foram feitas as recomendações de calagem, adubação de plantio e cobertura. Foi realizado plantio convencional dos híbridos HL1540, BM709PRO2, SHS7990PRO2, observando os tratos culturais recomendados para a cultura do milho. As avaliações de número de plantas/ha, produção de matéria verde em t/ha (PMV), produção de matéria seca em t/ha (PMS) e altura de plantas (m) foram feitas 100 dias após plantio. O experimento foi realizado em delineamento em blocos casualizados, com seis repetições de cada híbrido, os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparada pelo teste de Tukey a 5%. Não houve diferença estatística ($P = 0,30$) entre os híbridos HL1540 (44814 plantas/ha), BM709PRO2 (43511 plantas/ha), e SHS7990PRO2 (42962 plantas/ha). A PMV dos híbridos HL1540, BM709PRO2, SHS7990PRO2 foi 29,8, 33,4 e 30,4 t/ha, respectivamente, não havendo diferença entre os híbridos ($P = 0,61$). Foi observada PMS de 9,8, 11,0 e 11,5 t/ha para os híbridos HL1540, BM709PRO2, SHS7990PRO2, respectivamente, porém não houve diferença entre os híbridos ($P = 0,36$). O híbrido SHS7990PRO2 (1,62 m) apresentou maior altura de plantas ($P < 0,01$), que os demais híbridos. Já o híbrido BM709PRO2 (1,49 m) apresentou maior altura de plantas ($P < 0,01$) que o híbrido HL1540 (1,38 m). Nas condições climáticas da região de Goiânia os híbridos HL1540, BM709PRO2 e SHS7990PRO2 não apresentam diferenças de produtividade.

***SILVA**, Pedro Henrique Mizael. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. pedromizaelsilva@gmail.com

Palavra-chave: híbridos, altura, produtividade, Goiânia.

Resumo revisado pelos Coordenadores/Orientadores Wilton Ladeira da Silva e Naiara Caixeta da Silva.

AUMENTO DE FÓSFORO E NITROGÊNIO EM RAÍZES DE ALGODÃO PELA ADIÇÃO DE *AZOSPIRILLUM BRASILENSE* E MICORRIZA DE ORQUÍDEAS

CARDOSO, Raysa Marques¹; **FILHO**, João César Ferreira²; **SILVA**, Gustavo Junio Chaves³; **OLIVEIRA**, Aryanny Irene Domingos de⁴; **HOFFMANN**, Lúcia Viera⁵; **ARAÚJO**, Leila Garcês de⁶.

A suplementação de nitrogênio e fósforo impacta nos custos de produção do algodão como praticada hoje no Brasil. Nesse contexto o objetivo do trabalho foi determinar se a associação do microrganismo *Azospirillum brasilense* e ou fungo micorrízico de orquídeas com plantas de algodão *Gossypium hirsutum* aumenta a eficiência de absorção de fósforo e ou nitrogênio. O ensaio foi conduzido em casa telada utilizando a cultivar de algodão BRS335, em vasos de capacidade de 0,7 m³, sendo uma planta por vaso, possibilitando a condução das plantas até os 105 dias. Os tratamentos envolveram controles sem adição de microrganismos, e aplicação dos microrganismos isolados ou em conjunto. As micorrizas de orquídea foram testadas em solos adubados e não adubados com fósforo. Foi utilizada uma planta por vaso, com cinco a seis repetições por tratamento. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Em relação ao nitrogênio não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos. O tratamento com inoculação de *A. brasilense* e fungo micorrízico obteve a maior média de massa seca da raiz, sendo 104,66 g planta⁻¹. O fungo micorrízico foi benéfico na absorção de fósforo acumulado em raiz, pois a concentração de fósforo encontrada na raiz foi maior nos tratamentos com presença de fósforo, igualado ao não adubado tratado com fungo micorrízico. A utilização de fungos micorrízicos pode melhorar a absorção de fósforo. A inoculação de *A. brasilense* em presença de P melhora a absorção do mesmo.

Palavras chave: Fósforo, nitrogênio, micorriza, azospirillum, algodão.

Revisado por Lúcia Vieira Hoffmann

¹ Programa de Pós-graduação em Agronomia/UFG. E-mail: raysa.mcardoso@gmail.com

² Agronomia. Uni-Anhanguera. E-mail: cesarfilho_agr@hotmail.com

³ Agronomia. Uni-Anhanguera. E-mail: gustavojchaves@gmail.com

⁴ Biologia IF Goiano. E-mail: aryannybioifurutai@gmail.com

⁵ Embrapa Algodão. E-mail: lucia.hoffmann@embrapa.br

⁶ Universidade federal de Goiás. E-mail: leilagarcesaraujo@gmail.com

COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA DE HÍBRIDOS DE MILHO PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM

***COSTA**, Rodrigo Bueno Caldas; **SILVA**, Pedro Henrique Mizael; **MENDONÇA**, Paulo Mateus dos Santos; **REZENDE**, Paulo Henrique Camilo de Souza; **DA SILVA**, Wilton Ladeira; **DA SILVA**, Naiara Caixeta;

A proporção de colmo, folha, material morto e espiga podem alterar a qualidade final da silagem de milho. A composição morfológica da planta pode ser influenciada pelas condições ambientais, variando de acordo com a região de plantio. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é comparar três diferentes híbridos de milho (HL1540, BM709PRO2, SHS7990PRO2) quanto à sua composição morfológica na região de Goiânia/GO. O experimento foi conduzido no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás e as recomendações de calagem e adubação foram realizadas com base na análise de solo. Aos 100 dias após o plantio realizou-se a separação morfológica das plantas, sendo avaliada a porcentagem de folhas, colmo, material morto, espiga (sabugo e grãos), e a palha da espiga. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com seis repetições por híbrido, os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Não houve diferença ($P = 0,86$) quanto à porcentagem de folhas, com valores médios para os híbridos HL1540, BM709PRO2 e SHS7990PRO2 de 14,0, 12,9 e 13,3%, respectivamente. Entre os híbridos HL1540 (18,8%), BM709PRO2 (17,9%), SHS7990PRO2 (19,8%) não houve diferenças ($P = 0,55$) quando a proporção de colmo. Também não houve diferença estatística ($P = 0,82$), na porcentagem de material morto entre os híbridos HL1540, BM709PRO2 e SHS7990PRO2, com valores médios de 14,6, 13,2 e 14,0%, respectivamente. A porcentagem de espiga encontrada nos híbridos HL1540, BM709PRO2 e SHS7990PRO2 foi de 38,6, 31,0 e 35,4%, respectivamente, não havendo diferença estatística ($P = 0,28$) entre os híbridos. Com relação à porcentagem de palha, não houve diferença entre os híbridos ($P = 0,47$) sendo encontrados valores de 14,0, 15,4 e 13,5% para HL1540, BM709PRO2 e SHS7990PRO2, respectivamente. A composição morfológica dos híbridos avaliados foi similar nas condições de plantio da região de Goiânia/GO.

***COSTA**, Rodrigo Bueno Caldas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. rodrigobuenocc97@gmail.com

Palavras-chave: Colmo; folha; espiga; silagem de milho.

Resumo revisado pelos Coordenadores/Orientadores: Naiara Caixeta da Silva e Wilton Ladeira da Silva.

ESTRUTURAÇÃO DOS DADOS ESPACIAIS DA ESCOLA DE AGRONOMIA-UFG

FRANCA, Túllio Moraes; **MOREIRA**, Alisson Neves Harmyans

RESUMO

Esse trabalho surgiu da necessidade de conhecer as diversas áreas da Escola de Agronomia (EA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), bem como para que esse conjunto de informações estivesse disponível ao público.

O Sistema de Informação Geográfica (SIG) é um composto de instrumentos computacionais que engloba diversos dados tornando, possível a coleta, o estoque, o processamento, a análise e a oferta de informações georreferenciadas (ROSA, 2005).

O objetivo deste trabalho é demonstrar como o Geoprocessamento, principalmente por meio de um SIG foi utilizado para compor, ordenar e expor uma base de dados espaciais da EA.

Para gerar as informações georreferenciadas, foram realizadas diversas coletas de dados em campo, como em áreas de cultivo, áreas de preservação, cursos hídricos e nas mais diversas estruturas físicas da EA com a utilização de receptores GPS/GNSS.

Depois dos dados serem exportados dos equipamentos por meio dos seus programas nativos, esses dados foram processados no programa AutoCAD Map 3D® (licença estudantil), gerando assim os limites e formatos dos locais mensurados em campo.

A fim de se criar um banco de dados com uma grande quantidade de informações, os dados foram processados no programa QGIS. Nesse sentido, foram elaboradas as tabelas de atributos para cada elemento georreferenciado com informações geográficas (latitude, longitude e altitude), valores de área, perímetro, função/uso, setor responsável e demais dados pertinentes ao objeto em análise.

Como resultado, todo esse conjunto de informações já organizados, foram disponibilizados a comunidade por meio da plataforma Harvard WorldMap®, um SIG online e livre, podendo ser acessados, visualizados e baixados por qualquer pessoa com um computador com acesso à internet.

Dessa forma, foram gerados banco de dados espaciais, até então inexistente, deixando-os disponíveis para toda comunidade acadêmica, podendo servir de consulta e de base para planejamento de atividades e projetos na EA.

Palavras-chave: SIG. Base de dados. Georreferenciamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSA, R. Geotecnologias na Geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 16, p. 81-90, dez. 2005.

FRANCA, Túllio Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. tulliomf@gmail.com

MOREIRA, Alisson Neves Harmyans. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. alissonarmyans@gmail.com

AVALIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE DE ISOLADOS DE *Colletotrichum falcatum* CAUSANDO PODRIDÃO VERMELHA EM CANA-DE-AÇÚCAR

ALVES, Victor Henrique Ferreira; **MENEZES**, Renato de Carvalho; **SILVA**, Mariana Guimarães; **STUTZ**, Mariana Cunha; **CARRER FILHO**, Renato; **CUNHA**, Marcos Gomes.

Recentemente produtores de cana-de-açúcar do estado de Goiás têm relatado surtos epidêmicos de podridão vermelha do colmo, tendo como agente etiológico *Colletotrichum falcatum*, prejudiciais a produtividade da cultura. Tendo em vista a importância do setor sucroenergético, trabalhos científicos acerca do tema tornam-se imprescindíveis. Avaliou-se a virulência de 36 isolados monospóricos de *C. falcatum*, obtidos de diferentes regiões canavieiras de Goiás, na variedade RB 867515, uma das mais plantadas no país. Para a análise da agressividade, realizou-se um ensaio de campo em blocos completos casualizados com 37 tratamentos, sendo inoculadas 36 suspensões de conídios, uma para cada isolado, e uma suspensão testemunha, sem conídios, no interior dos colmos. Adotou-se a escala de notas de severidade proposta por Srinivasan & Bath (1961) para avaliação. A análise de variância das notas do experimento revelou diferenças significativas entre os isolados. O teste de Skott-Knott, ranqueou-os em 29 mais severos e 7 menos severos, ambos estatisticamente discriminados da testemunha. Tal variabilidade pode ser governada por fatores genéticos do patógeno.

PALAVRAS-CHAVE: Red Rot. *Saccharum* spp. Severidade. Patogenicidade.

REFERÊNCIA: SRINIVASAN, K.V.; BHAT, N.R. Red rot of sugarcane – criteria for grading resistance. **Journal of Indian Biological Society**, v. 40, p. 566-577, 1961.

ALVES, Victor Henrique Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. Victorhenrique1404@hotmail.com.

MENEZES, Renato de Carvalho. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. renato_cmenezes@hotmail.com.

SILVA, Mariana Guimarães. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. Mariana1005g@gmail.com.

STUTZ, Mariana Cunha. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. mariana.stutz1@gmail.com.

CARRER FILHO, Renato. Centro Universitário Uni-Anhanguera. carrerfilho@hotmail.com

CUNHA, Marcos Gomes da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. mgcagro@gmail.com.